

# ALAVOURA

FUNDADA EM 1897

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA E DAS  
CLASSES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL

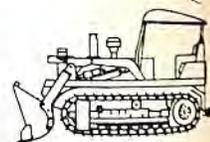
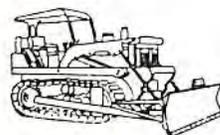
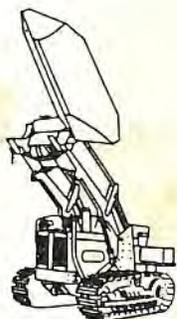


# Você precisa um

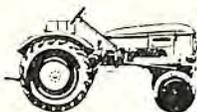


... porque: HANOMAG significa uma garantia de qualidade, economia, assistência técnica, peças, oficinas especializadas, pronta entrega

HANOMAG apresenta uma linha completa de tratores de rodas de 12 a 60 HP e de esteiras de 65 a 95 HP para qualquer serviço, oem como todos os implementos necessários na agricultura. Além disso, a HANOMAG oferece um financiamento de 3 anos!



**Consultem  
nossos  
concessionários:**



SULBRA S. A.  
Av. Farrapos, 362S — Pôrto Alegre  
CIA. HOEPFNER  
Rua Nove de Março, 397-1.º — Joinville  
Filial: R. Emiliano Pernetá, 188 — Curitiba  
SABRICO S. A.  
Av. Duque de Caxias, 61-73 — São Paulo  
CASTAL S. A.  
Av. Brasil, 2298 — Rio de Janeiro  
Filiais: Rua Horizonte, J. de Fora, Campos.  
BERGER LTDA.  
Av. Duque de Caxias, 175 — Vitória  
SIMTRAL S. A.  
Av. Frederico Pontes, 120 — Salvador  
SOFERMASA S. A.  
Av. Marquês de Olinda, 214 — Recife  
PAULA IRMÃO & CIA.  
Pr. Augusto Severo, 260 — Natal  
Filial: Rua Cel. Gurgel, 440-4 — Mossoró  
Rio Grande do Norte  
J. MACEDO S. A.  
R. Floriano Peixoto, 176 — Fortaleza  
F. AGUIAR S. A.  
Rua Djalma Dutra, 36 — São Luiz  
SOMAC S. A.  
Rua 13 de Maio, 188-192 — Belém  
BENARRÓS & IRMÃO  
Rua Marechal Deodoro, 268 — Manaus

# HANOMAG

INTERAMERICANA LTDA.

Av. Presidente Vargas, 642 - 5º and.,  
Rio de Janeiro - Telefone 43-9425





*Aspecto do jardim da Escola de Horticultura "Wenceslão Bello", mantida na Penha, Distrito Federal, pela Sociedade Nacional de Agricultura*

*set. out. 59*

## SUMÁRIO

	Pág.
Plano de Ação — Prof. Arthur Torres Filho .....	3
A Classe Rural — Arruda Câmara .....	4
Prêmios Municipais aos Lavradores do Distrito Federal — Eng. Agr. Geraldo Goulart da Silveira .....	8
Associativismo Rural .....	17
Produção de Batatas de Alta qualidade .....	22
Avicultura .....	25
Não há mais tuberculose nem abôrto contagioso, na Dinamarca .....	30
Problemas Rurais nas Constituições Estaduais — Eng. Agr. Geraldo Goulart da Silveira .....	31
Educação e Democracia Cooperativa — Fábio Luz Filho .....	33
Necessidade de aumento da produção de carne no Brasil .....	36
I Torneio Leiteiro no Sul de Minas .....	38
Pragas e Doenças da Cebola — Eng. Agr. Jalmirez G. Gomes .....	39
Lavoura do Distrito Federal .....	41

# SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

RECONHECIDA DE UTILIDADE PÚBLICA PELA LEI N.º 3.549, DE 18 DE OUTUBRO DE 1918

Presidente Perpétuo — Dr. MIGUEL CALMON DU PIN E ALMEIDA  
 Presidente Benemérito — DR. WENCESLAU BRAZ PEREIRA GOMES

## DIRETORIA GERAL

Presidente — ARTHUR TORRES FILHO  
 1.º Vice-Presidente — LUIZ SIMÕES LOPES  
 2.º Vice-Presidente — EDGARD TEIXEIRA LEITE  
 3.º Vice-Presidente — ANTONIO DE ARRUDA CAMARA  
 1.º Secretário — FREDERICO MURTINHO BRAGA  
 2.º Secretário — ADAMASTOR LIMA  
 3.º Secretário — ITAGYBA BARCANTE  
 4.º Secretário — CINÉAS DE LIMA GUIMARÃES  
 1.º Tesoureiro — KURT REPSOLD  
 2.º Tesoureiro — OTTO FRENSEL  
 Secretário-Geral — LUIZ MARQUES POLIANO

## DIRETORIA TÉCNICA

ALBERTO RAVACHE  
 ALTINO DE AZEVEDO SODRE  
 ANTONIO FRANCISCO MAGARINOS TORRES  
 BEN-HUR FERREIRA RAPOSO  
 ENIO LUIZ LEITÃO  
 GERALDO GOULART DA SILVEIRA  
 OSMAR LOPES REZENDE  
 JOAQUIM BERTINO DE MORAIS CARVALHO  
 MARIO DE OLIVEIRA  
 JÚLIO CEZAR COVELLO

## CONSELHO SUPERIOR (SÓCIOS TITULARES)

N.º	CADEIRA	OCUPANTE
1	ENNES DE SOUZA	— Arthur Torres Filho
2	MOURA BRASIL	— Alberto Ravache
3	CAMPOS DA PAZ	— Geraldo Goulart da Silveira
4	BARÃO DE CAPANEMA	— Kurt Repsold
5	ANTONINO FIALHO	— Luiz Marques Poliano
6	WENCESLAU BELLO	— Antônio Arruda Câmara
7	SYLVIO RANGEL	— Ennio Luiz Leitão
8	PACHECO LEÃO	— Frederico Murtinho Braga
9	LAURO MULLER	— Valentim F. Bouças
10	MIGUEL CALMON	— Heitor Grillo
11	LYRA CASTRO	— Joaquim Bertino M. de Carvalho
12	AUGUSTO RAMOS	— Edgard Teixeira Leite
13	SIMÕES LOPES	— Luiz Simões Lopes
14	EDUARDO COTRIM	— Jayme Bernardes Cotrim
15	PEDRO OZÓRIO	— Paulo Simões Lopes
16	TRAJANO MEDEIROS	— Antônio José Alves de Souza
17	PAULINO CAVALCANTE	— Cynéas Lima Guimarães
18	FERNANDO COSTA	— Iris Meinberg
19	SÉRGIO DE CARVALHO	— Itagyba Barcante
20	GUSTAVO DUTRA	— Oswaldo Baldrin
21	JOSÉ TRINDADE	— José Augusto B. de Medeiros
22	IGNÁCIO TOSTA	— Ignácio Tosta Filho
23	JOSÉ SATURNINO	— Fábio Luz Filho
24	JOSÉ BONIFÁCIO	— Mário Penteadó de F. e Silva
25	LUIZ DE QUEIROZ	— Francisco de Assis Iglésias
26	CARLOS MOREIRA	— Alfredo L. de Ferreira Chaves
27	ALBERTO SAMPAIO	— Honório Monteiro Filho
28	NAVARRO DE ANDRADE	— José Carlos de Macedo Soares
29	ALBERTO TORRES	— Rômulo Cavina
30	SÁ FORTES	— Otto Frensel
31	THEODORO PECKOLT	— Oswaldo Lazzarini Peckolt
32	RICARDO DE CARVALHO	— Rômulo Joviano
33	BARBOSA RODRIGUES	— José Sampaio Fernandes
34	GONZAGA DE CAMPOS	— Sylvio Fróes de Abreu
35	AMÉRICO BRAGA	— José Assis Ribeiro
36	EPAMINONDAS DE SOUZA	— Moacyr Alves de Souza
37	MELLO LEITÃO	— João Carlos Bello Lisboa
38	ARISTIDES CAIRE	— Milton Freitas de Souza
39	VITAL BRASIL	— Paulo F. de Parreiras Horta
40	GETÚLIO VARGAS	— Adamastor Lima

A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA participa em caráter permanente dos seguintes Órgãos:

Comissão Permanente de Exposições e Feiras (Ministério do Trabalho) — Dr. Alberto Ravache; Suplente, Luiz Marques Poliano; Comissão Revisora de Tarifas (Ministério da Fazenda) — Dr. Oswaldo Miguel Frederico Baldrin; Conselho Consultivo da E. F. Central do Brasil — Dr. Altino de Azevedo Sodré; Comissão Permanente de Estradas de Rodagem — Dr. Raul David de Sanson; Instituto Brasileiro de Educação e Cultura (Ministério das Relações Exteriores) — Dr. Luiz Simões Lopes; Conselho Nacional de Aplicações dos Empréstimos Rurais (Ministério da Fazenda) — Dr. Luiz Simões Lopes; Conselho Permanente de Associações Americanas de Comércio e Produção — Dr. Edgar Teixeira Leite; Comissão Consultiva de Acordos Comerciais (Ministério das Relações Exteriores) — Dr. Alberto Ravache; Comissão de Política Agrária (Ministério da Agricultura) — Dr. Luiz Simões Lopes; Suplentes: Dr. Alberto Ravache.

# A LAVOURA

FUNDADA EM 1897

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA E DAS  
CLASSES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL

ANO LXII

Setembro-Outubro, 1959

## Plano de Ação

Prof. ARTHUR TORRES FILHO

Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura

O Plano de Ação do atual governo do Estado de São Paulo, em que serão investidos 100 bilhões de cruzeiros no período de 1959-1962, a exemplo do Plano Salte (saúde, alimentação, transporte e educação) que foi traçado no Governo Dutra, está projetando com grande visão panorâmica da economia do Estado e do Brasil de modo a garantir investimentos anuais em caráter progressivo, que representam investimentos de infraestrutura e de expansão agrícola e industrial. É um plano quadrienal dentro de um programa realista em que é visada sobretudo a melhoria das condições do homem com 42% do orçamento total. A análise do programa e os dispêndios destinados à expansão agrícola foram perfeitamente previstos sem desequilíbrios entre a agricultura e a grande indústria. Houve no Plano a acentuada preocupação de realizar a comercialização da produção agrícola e a melhoria técnica da produção, de modo a garantir e elevar o rendimento per capita do agricultor. Outro objetivo foi o da racionalização dos métodos de produção da economia paulista.

O Plano de Ação traçado para as atividades do governo do Estado de São Paulo é de molde a merecer os maiores louvores.

O professor Carvalho Pinto, com sua elevada compreensão do papel reservado ao Estado de São Paulo na economia brasileira, traçou um "PLANO DE AÇÃO" para o seu governo no montante de cem bilhões de cruzeiros. Esse total se distribui pelos anos de 1959 a 1962 e atenderá a obras e serviços públicos destinados a possibilitar o Estado a uma evolução para uma posição ainda mais alta do que a que já desfruta no Brasil.

Pelo conhecimento que possui dos recursos econômicos e financeiros do Estado e a experiência administrativa dos problemas públicos, o Governador Carvalho Pinto, com a colaboração dedicada dos seus secretários de governo, traçou o programa planejado de toda a economia do Estado e das possibilidades em todos os setores, num total de cem bilhões de cruzeiros, a serem dispendidos em benefício econômico-social do Estado, dentro de um levantamento firme que assegure a expansão agrícola e industrial sem desequilíbrios.

(Conclui na pág. 6)

# À Classe Rural

## Temas e Sugestões

**Arruda Câmara**

— 194 —

### PADRÃO DA RAÇA FILA BRASILEIRO

Reproduzimos, a seguir, do livro "O Cão — Nosso Melhor Amigo", de autoria do Dr. Luiz Hermann Filho, — proprietário do Canil Guararema, Rua Barata Ribeiro, 181, Copacabana, Rio de Janeiro —, o "Padrão da Raça Fila Brasileiro", elaborado pelos experimentados "dog-lovers" doutores Paulo Santos Cruz, Erwin Waldemar Rathsam e João Ebner, para conhecimento dos leitores de A LAVOURA.

**"APARÊNCIA GERAL:** — O Fila Brasileiro é uma raça típica da família dos Molossóides: grande porte, ossatura e musculatura muito fortes. Corpo mais comprido do que alto, porém bem proporcionado e simétrico.

**TEMPERATURA E QUALIDADES:** — De notável valentia e coragem; caracteriza-se pela

ojeriza a estranhos, sendo, no entanto, de tradicional fidelidade ao dono e familiares, para os quais é extremamente afetuoso, meigo e obediente. Em consequência, é inexcedível guarda de propriedades; sendo também utilizado, com sucesso, na lide do gado, onde demonstra plenamente sua coragem e bravura.

Como resultado de seu temperamento, muitas vezes ataca o juiz, e, via de regra, não permite que este o toque. Tal atitude apenas confirma suas características de temperamento, não devendo ser considerada como falta.

**MOVIMENTOS:** — Passos largos, compassados e elásticos, aparentemente pesados, lembrando o dos felinos. Como principal característica, nota-se serem os movimentos gigantes e ondulantes. A passo lento e com a cauda erigida, está acompanhada o gingar do corpo, balançando-se da esquerda para a direita. Estando de cauda baixa, o gingar deve



*Dobermann (gentileza do cinólogo Otto J. V. Dünhofer)*

ser perfeitamente perceptível na garupa e costelas.

O trote é fácil, suave, com grande alcance de pernas dianteiras, cobrindo bastante terreno com poucos movimentos. Quando a passo, em regra, o Fila Brasileiro, mantém a cabeça em posição abaixo da linha do dorso.

**PELE E PELAGEM:** — Pele grossa e solta, principalmente no pescoço e tronco. Na garganta deve formar barbelas. Pêlo baixo, macio, espesso e bem deitado.

**CÔR:** — Todas as cores e suas combinações são permitidas. Nos unicolores e rajados, são comuns as manchas brancas no peito e garganta, extremidades dos membros e ponta da cauda.

**CABEÇA:** — Sempre grande e pesada em relação ao corpo, de aspecto quadrado e maciço tipicamente braquicéfalo.

Crânio grande e largo, estreitando, um tanto abruptamente ao iniciar-se o facinho.

Depressão frontal (stop), visto de frente, é praticamente inexistente, continuando, em sulco, que se estende, longitudinalmente, até mais ou menos, a metade do crânio. De perfil, a depressão frontal é bastante nítida, formada que é pelas arcadas superciliares.

Pretuberância occipital bem pronunciada.

Facinho forte, largo, mais curto do que o crânio, mas sempre em harmonia com este. De grande profundidade em toda a extensão, terminando em linha quase perpendicular. Lábios superiores grossos, flácidos e pendentes, sobrepondo-se aos inferiores, dando ao facinho aspecto quadrado, típico dos molossóides. Lábios inferiores firmes, na ponta do maxilar, porém soltos nos lados, onde têm bordos denteados.

Dentes fortes, brancos. Caninos bem afastados. Incisivos superiores largos na raiz e estreitos na ponta. Mordedura em tesoura.

Narinas largas, bem desenvolvidas, ocupando grande parte da frente do maxilar superior. De cor negra, exceto nos cães de pelagem chocolate, marrom, ou de fundo branco com malhas dessas cores, nos quais o nariz de coloração marrom é permitido.

**OLHOS:** — Tamanho médio, ligeiramente amendoados, bem afastados e profundos, de coloração escura.

Devido à pele solta, muitos exemplares apresentam pálpebras caídas, detalhe que não deve ser considerado falta, pois aumenta

o aspecto triste do olhar, típico da raça.

**ORELHAS:** — Grandes, em forma de "V", inseridas na parte mais posterior do crânio. Em consequência da pele solta, a inserção de sua raiz é variável. Quando o cão em atenção, a inserção é alta, atingindo a linha superior do crânio do crânio; estando o cão em repouso, a raiz é baixa, dobrando-se a orelha para traz, de modo a ver-se seu interior.

São permitidas as orelhas caídas de cada lado (orelhas de molosso) e as dobradas para traz e para cima (orelhas de rosa).

**PESCOÇO:** — De diâmetro extraordinariamente desenvolvido, com fortíssima musculatura. Mais curto do que comprido. Nuca suavemente curva. Garganta provida de barbelas.

**CORPO:** — Forte, coberto de pele grossa e solta. Costelas bem arqueadas. Peito largo e profundo, atingindo, no mínimo, a ponta do cotovelo. Peitorais (antepeito) bem salientes. Ventre pouco encolhido.

Ombros bem regulados. As pontas das homoplatas, ao formarem a cernelha, não se juntam, mantendo-se, ao contrário, bastante separadas, resultando em cernelha baixa e plana. Dorso forte, em linha ascendente da cernelha para a garupa, que é mais alta. Da ponta anterior do ilíaco, a garupa desce suavemente, confundindo-se com a raiz da cauda.

Cauda de raiz muito larga, afinando rapidamente, para terminar em ponta que deve alcançar a ponta dos jarretes. Na extremidade é a cauda ligeiramente curva.

Quando o cão excitado, a cauda eleva-se, pronunciando-se mais a curva da extremidade. Porém não deve a cauda cair sobre o dorso ou enroscar-se.

**MEMBROS:** — Anteriores colocados de cada lado do corpo, bem separados pela largura do peito. Uma linha perpendicular, partindo da cernelha, deve atingir a ponta do cotovelo. Pernas de forte ossatura. Metacarpos levemente inclinados para traz.

Membros posteriores de ossatura menos forte; mais altos do que os anteriores. De angulações não muito pronunciadas. Pontas dos jarretes pouco projetadas para traz.

Pés providos de dedos bem arqueados e fortes, apontando para a frente. Unhas pretas, podendo

ser brancas quando fôr essa a cor do respectivo dedo.

**FALTAS:** — 1 — Desqualificantes: mono e criptorquidismo. Orelhas ou cauda operadas. Brancos sem qualquer mancha de outra cor. Nariz cor de carne. Prognatismo inferior com dentes à mostra estando a boca fechada.

2 — Graves: cabeça pequena; andar sem gingar; pele não solta; lábios superiores curtos; sinais de albinismo; olhos salientes; timidez; covardia.

3 — Sérias: prognatismo inferior ou superior; passos curtos; amizade a extranhos; ossatura leve; peito pouco profundo; garupa mais baixa do que a cernelha.

4 — Leves: Todo e qualquer desvio do padrão.

5 — No julgamento deve o juiz preferir o exemplar com várias faltas. Aquêles com apenas

uma ou duas, porém muito pronunciadas."

— 195 —

#### COMPANHEIRO, AMIGO E COLABORADOR O FILA TUPI

Quando, pelos idos de 1915, praticava administração rural na Fazenda de Sant'Ana, município de Leopoldina, Minas Gerais, recebi de José Jorge Ribeiro do Vale, boiadeiro de família e fazendeiro no vizinho município de Mar de Espanha, presente de um lindo Fila, com cerca de noventa dias de nascido, que se converteu em companhia afetuosa, inteligente e discreta, colaborando, eficientemente, nas lides da fazenda.

Tupi era conhecido, temido e respeitado.

Acompanhava-me por toda a fazenda que diariamente percor-

ria pela manhã. Tomou a seu cargo, como obrigação, trazer os animais de sela para o estábulo. Arreiado a mula Argentina, ficava atento, esperando que o convidasse para a volta habitual.

Reservado, por temperamento e feitio, não admitia intimidades e não tolerava carícias de estranhas.

Guardava posição de observação tôdas as vêzes que alguém se aproximava. Obedecia, porém, quando recomendava "quieto, Tupi".

A tarde conduzia o rebanho de ovelhas para o curral, até que uma bola furtiva o matou, em 1921, pouco antes de meu regresso do Rio Grande do Norte.

Respeito a memória do esplêndido e valente companheiro, amigo afetuoso e discreto.

**Ler, no próximo número da A LAVOURA, um estudo sobre os Kenel Clubs existentes no Brasil.**

— 196 —

#### OS CÃES DOBERMANN

Carta há tempos recebida do Senhor Otto John Veiga Dunhofer, proprietário do Canil Marigny, Rua Frederico Eyer, 180, Gávea, diz:

"Os cães dessa raça são afamados como guardas e ótimos seguidores de pistas. Afeiçoam-se extraordinariamente ao dono que os trate bem. Como a maioria das raças existentes, foram apuradas nesses últimos 60 anos. Louis Dobermann, na Alemanha, é considerado o fundador. Era êle um coletor de taxas e impostos, viajava com quantias em dinheiro e queria proteger-se contra amigos do alheio. A valentia, o instinto de defesa do dono, é, assim, a característica primordial da raça. São de uma resistência física extraordinária. Bons exemplares acompanham o dono a ca-

valo o dia inteiro. Podem ser treinados para a caça, pois são ligeiros, bons nadadores, fortes e de ótimo faro. Um macho de bom tamanho pesa 35-40 quilos, uma fêmea, 27-32 quilos. Admitem-se três côres básicas: preto, marrom e azul-cinza, tôdas com as marcas vermelhas características no focinho, nas sobrançelas, garganta, extremidades inferiores das pernas, no ante-peito e abaixo da cauda. Operam-se a cauda e as orelhas o que lhes dá uma estampa de extraordinária nobreza. O pêlo é curto e duro, não requer cuidado algum. Uma escovadela diária com escova de raiz e três banhos por ano, é o suficiente para pêlo bonito e brilhante. Fora disso, boa comida, um lugar abrigado e seco para dormir e o dono terá um cão que substituirá, às vêzes com vantagem, um bom rifle. Durmo tranquilo, com minha casa aberta, nada temo, meu revólver poderia falhar, meus Dobermanns nunca! Daí o lema do meu canil Marigny, que fiz em francês, no estilo dos cavaleiros medievais: — "Vous — ma loi et ma vie". Você é minha lei e minha vida, — o que traduz a amizade total do cão pelo seu dono."

— 197 —

#### ÁRVORE DA GASOLINA

Tem a cidade de Barcelos, às margens do Rio Negro, Estado do Amazonas, o privilégio de possuir, em concentração, a "árvore da gasolina", ou, melhor, a *Coccoloba Barcellensis* (Meissner) Méz, que fornece o combustível líquido necessário à iluminação do povo.

A *Coccoloba Barcellensis* é árvore de cerca de 12 metros de altura, córtex aromático, folhas coriáceas-cardáceas, elípticas; flores alvas, andrógenas; fruto bago,

incluído numa cúpula; família das Lauráceas.

A "Revista Esso", n.º 1-1959, manifesta interesse pela "árvore da gasolina" que bem merece a atenção do Instituto Agrônomo do Norte.

— 198 —

#### O MÔLHO TUCUPI

É a mólho tucupi ou ticupi tradicional na cozinha amazônica e maranhense, sendo preferido para alguns pratos, em que é julgado indispensável, como, por exemplo, o tacacá e o famoso pato ao tucupi.

Expredida a mandioca fresca, de variedade mansa (aipim ou macacheira) é apurado no fogo, até tomar a consistência e a cor do mel de cana.

Aconselham, para o tratamento da beribéri, tomar um cálice do mólho obtido depois das refeições.

— 199 —

#### ALFAFA DO NORDESTE

Entre as leguminosas forrageiras de excepcional valor está a *Stylosanthes guyanensis* (Aubl.) Swartz, que ocupa lugar de destaque. Essa papilioncea, é anual, formando densas touceiras até 1m50 de altura.

É consumida verde ou fenada.

A composição química do feno, relação nutritiva de 1:2,55, é, conforme análise do Dr. Alfredo de Andrade, Museu Nacional, a seguinte:

Substâncias azotadas . . .	17,62%
Extrativos não azotados . . .	36,11%
Matéria gorda . . . . .	3,63%
Celulose pura . . . . .	21,76%

Trata-se de planta que, como valioso recurso alimentar para os rebanhos, deveria ser cultivada com carinho e em grande escala, principalmente no Nordeste e Leste setentrional. É rústica, re-

(Continua na pág. 24)

## Plano de Ação (Conclusão da pág. 3)

Logo depois da 2.ª Guerra Mundial vimos surgir os planos quinquenais em vários países e, mesmo no Brasil, o plano traçado no Governo Dutra que, infelizmente, não foi executado, apesar de muito bem estruturado; também, no atual Governo foram traçadas as 30 METAS de que muitas estão em execução auspiciosa. Acontece que, com as migrações internas e o êxodo rural tem-se observado desequilíbrio entre a indústria e a agricultura, o que, certamente, não ocorrerá com o "Plano de Ação" do Governador Carvalho Pinto e como não teria ocorrido com o "Plano Salte", do Governo Dutra se houvesse sido traçado plano financeiro antecipadamente.

**Em nova  
embalagem**

**Formicida  
Shell Pó**

*é mais econômico!*



**maior  
quantidade  
por  
menor preço**

**e lembre-se:**

*a boa embalagem garante o bom produto.*

**SHELL BRAZIL LIMITED**

RIO DE JANEIRO: PRAÇA PIO X, 15 - 7.º ANDAR

SÃO PAULO: RUA CONSELHEIRO NÉBIAS 14 - 7.º ANDAR

PÓRTO ALEGRE: RUA URUGUAI, 155 - 7.º ANDAR

RECIFE: RUA IMPERADOR, 207 - 3.º ANDAR



# Premios Municipais aos Lavradores e Criadores do Distrito Federal

A Lei 878 de 14-11-1956 e o Decreto n.º 14.489 de 25-3-1957, assinados pelo Prefeito do Distrito Federal — Boletim de Inscrição — Tabelas de Pontos — Mo-

vimento de Inscrições — Junta Apuradora — Mapas de Julgamento — Comissão de Julgamento — Lavradores e Criadores premiados — Entrega dos prêmios

(cincoenta mil cruzeiros ao lavrador e criador que reflorestar uma área contígua de 3 (três) Ha., de terreno fortemente acidentado, obedecendo melhor critério técnico.

Eng. Agr. GERALDO GOULART DA SILVEIRA  
Membro da Comissão de Julgamento

## I — A LEI 879 DE 14-11-1956

Em 14 de novembro de 1956, o então Prefeito do Distrito Federal, Dr. Francisco Negrão de Lima sancionou a Lei 879, decretada pela Câmara de Vereadores do Distrito Federal, instituindo prêmios municipais aos lavradores e criadores.

E' a seguinte a íntegra da referida Lei, publicada no Diário Municipal de 16-11-1956:

LEI N.º 878 DE 14 DE  
NOVEMBRO DE 1956

*Institui prêmios municipais aos lavradores e criadores;*

O Prefeito do Distrito Federal: Faço saber que a Câmara dos Vereadores decreta e eu sanciono a seguinte Lei.

Art. 1.º — Ficam instituídos prêmios municipais destinados aos lavradores e criadores que se distinguirem durante o ano agrícola nas condições do artigo seguinte:

Art. 2.º — Os prêmios aludidos no artigo anterior, em número de doze, serão conferidos, nas seguintes bases:

I — Prêmios de Cr\$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros) ao lavrador e criador que mantiver melhor organização rural considerando-se a eficiência e exatidão da sua escritura no movimento produtivo e despesas gerais, dentro do um cunho prático cuja adocção possa ser generalizada.

II — Prêmios de Cr\$ 50.000,00 (cincoenta mil cruzeiros) ao lavrador que apresentar por um (1) Ha, maior rendimento no cultivo de hortaliças:

III — Prêmio de Cr\$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros) ao lavrador que concorrer com o maior volume de produção para o abasteci-

mento da cidade considerando-se a diversidade de cultura em uma área base de 5 Ha;

IV — Prêmio de Cr\$ 50.000,00 (cincoenta mil cruzeiros) ao lavrador e criador que apresentar maior produção de ovos, tomando-se por base um planeel de 500 (quinhentas) aves;

V — Prêmio de Cr\$ 50.000,00 (cincoenta mil cruzeiros) ao lavrador que produzir o melhor lote de muda cítrica, tomando-se por base 1 (um) lote de 500 (quinhentas) mudas;

VI — Prêmio de Cr\$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros) ao lavrador que produzir o melhor lote de "pintos de um dia", tomando-se por base um (1) lote de 500 (quinhentas) cabeças.

VII — Prêmio de Cr\$ 30.000,00 (trinta mil cruzeiros) ao lavrador e criador que apresentar melhor produção apícola, qualitativa e quantitativa, tomando-se por base 5 (cinco) colmeias.

VIII — Prêmio de ..... Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros) ao lavrador e criador que apresentar em terreno acidentado as práticas mais econômicas de combate à erosão e de adubação, em uma área de 5 (cinco) hectares;

IX — Prêmio de Cr\$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros) ao lavrador que mediante o emprêgo de máquinas agrícolas reduzir comprovadamente os gastos de manutenção e mão de obra na sua atividade agrícola, tomando-se por base uma área de 5 (cinco) Ha;

X — Prêmio de Cr\$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros) ao lavrador que possuir em sua granja de 10 (dez) a vinte (20) vacas em lactação, considerando-se a qualidade e quantidade do leite entregue ao consumo.

XI — Prêmio de Cr\$ 50.000,00

XII — Prêmio de Cr\$ 30.000,00 (trinta mil cruzeiros) ao lavrador e criador que apresentar maior diversidade de indústria caseira como atividade subsidiária.

Art. 3.º — A concessão destes prêmios recairá obrigatoriamente em lavradores e criadores registrados na Secretaria Geral de Agricultura, Indústria e Comércio.

§ 1.º — O lavrador e criador só pode concorrer a um prêmio dos prêmios estabelecidos no artigo 2.º.

§ 2.º — Considera-se para cumprimento da presente lei, lavrador e criador aquêle que vive essencialmente de suas atividades agrícolas.

Art. 4.º — Os prêmios serão conferidos pela Prefeitura mediante parecer de uma comissão constituída de um representante da Câmara do Distrito Federal; dos Diretores e Chefes de Serviço especializados da Secretaria Geral de Agricultura e um representante da Federação das Associações Rurais do Distrito Federal.

Art. 5.º — Os prêmios instituídos pela presente Lei serão distribuídos a 21 de setembro de cada ano, dia destinando ao lavrador do Distrito Federal.

Art. 6.º — O orçamento municipal consignará anualmente a verba necessária à execução desta Lei.

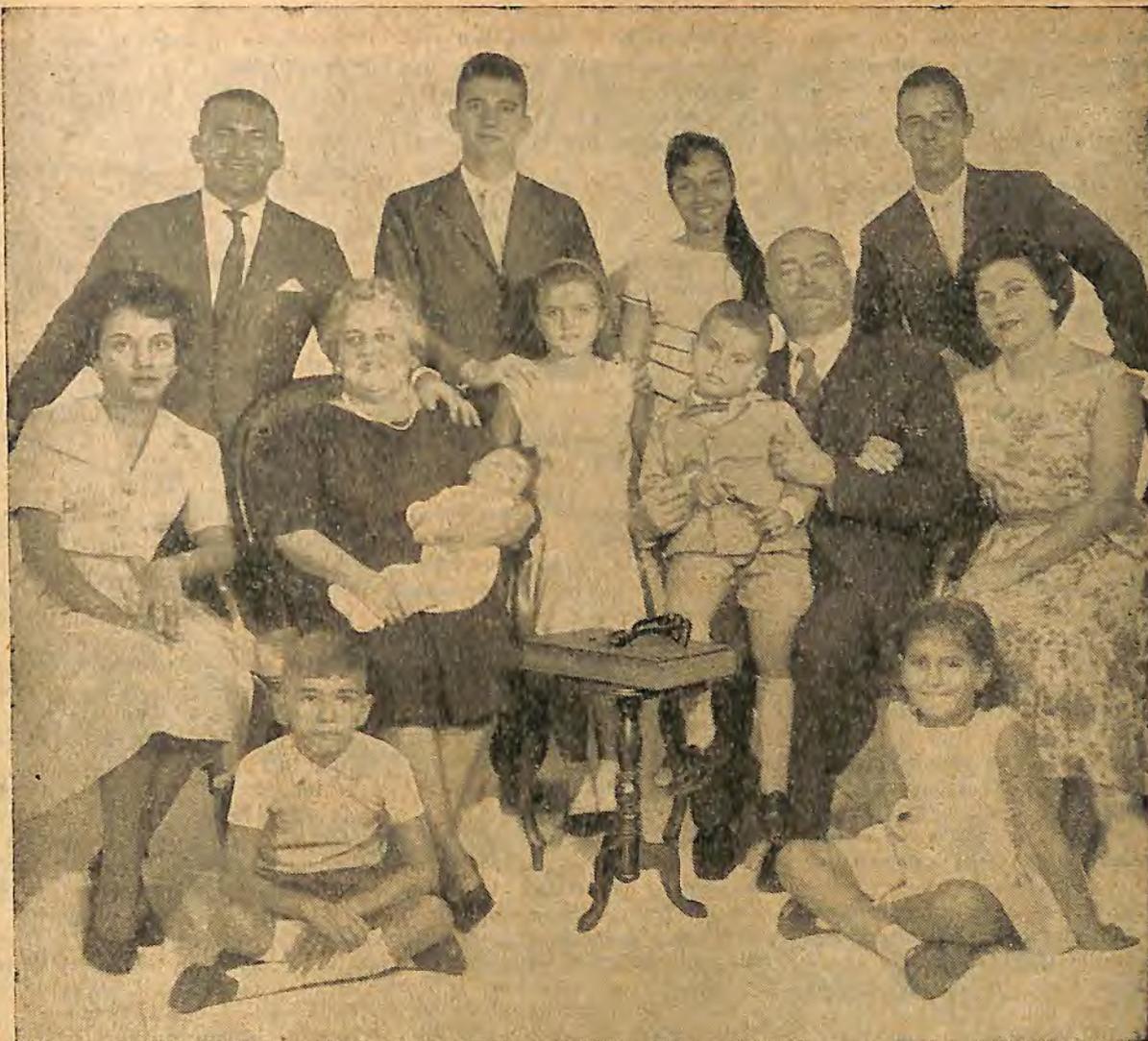
Art. 7.º — O Prefeito do Distrito Federal dentro do prazo de 90 (noventa) dias, baixará regulamento para fiel execução da presente lei.

Distrito Federal, 14 de novembro de 1956, 63.º da República.

(as.) Francisco Negrão de Lima.

II — DECRETO 13.489 DE 25 DE FEVEREIRO DE 1959

Quatro meses depois de sancionar a Lei 879, o Prefeito Negrão de Lima assinou o Decreto número 13.489 de 25-3-1957, publi-



## Retrato de uma família sadia...

Esta família, como tôdas as famílias de ontem e de hoje, tem sempre ao lado de si uns "bons amigos". Êles "aparecem" na foto no ar saudável de tôdos, na robustez, na alegria... representando o que há de mais importante na vida de todos nós: a saúde. Êles são nomes muito íntimos, que desde o vovô ao caçula, há muitas gerações, tôda a família pronuncia com satisfação: *Os Produtos Nestlé!*

Êstes "bons amigos da família", os *Produtos Nestlé*, sintetizam tôda uma linha de produtos alimentares que Nestlé vem introduzindo, há quase 50 anos, nos lares de todo o Brasil. E, de tal sorte, tem sido sua contribuição à saúde perfeita da família que, no retrato das gerações sadias, os *Produtos Nestlé* hão de ocupar sempre um lugar de absoluto destaque.

COMPANHIA INDUSTRIAL E COMERCIAL BRASILEIRA DE PRODUTOS ALIMENTARES



cado no Diário Oficial de 26 de fevereiro de 1957, regulamentando a concessão de prêmios a lavradores e criadores do Distrito Federal e dando outras providências.

O referido Decreto, referendado pelo Dr. José Fontes Romero, Secretário Geral da Agricultura, Indústria e Comércio, e pelo Dr. Nelson Mufarrej, Secretário Geral de Finanças, é do teor seguinte:

DECRETO N.º 13.4899

*Regula a concessão de prêmios a lavradores e criadores do Distrito Federal e dá outras providências.*

O Prefeito do Distrito Federal usando da atribuição que lhe confere o artigo 25, § 1.º, inciso II da Lei n.º 217 de 15 de janeiro de 1948 (Lei Orgânica do Distrito Federal), e tendo em vista o disposto no artigo n.º 7 da Lei n.º 878 de 14 de novembro de 1956 decreta:

Art. 1.º — Os prêmios municipais destinados aos lavradores e criadores que distinguem durante o ano agrícola serão classificados em 6 (seis) categorias e 12 (doze) classes.

Art. 2.º — As categorias e classes referidas no artigo anterior serão assim distribuídas:

I — Categoria de organização — Classe única — Prêmio de .. Cr\$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros) ao lavrador e criador que mantiver melhor organização rural, considerando-se a eficiência e exatidão de sua escrita no movimento produtivo e despesas gerais dentro de um cunho prático, cuja adoção possa ser generalizada.

II — Categoria de produtividade: seis classes.

Classe II a — Prêmio de .... Cr\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros) ao lavrador que apresentar por 1 Ha., maior rendimento no cultivo de hortaliças.

Classe II b — Prêmio de .... Cr\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros) ao lavrador e criador que apresentar maior produção de aves tomando-se por base um plantel de 500 (quinhentas) aves.

Classe II c — Prêmio de .. Cr\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros) ao lavrador que produzir o melhor lote de "pintos de um dia" tomando-se por base 1 (um) lote de 500 (quinhentas) cabegas.

Classe II d — Prêmio de ....

Cr\$ 30.000,00 (trinta mil cruzeiros) ao lavrador e criador que apresentar melhor produção apícola, qualitativa e quantitativamente, tomando-se por base 5 (cinco colmeias).

Classe II e — Prêmio de .... Cr\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros) ao lavrador que produzir o melhor lote de mudas cítricas, tomando-se por base 1 (um) lote de 500 (quinhentas) mudas.

Classe II f — Prêmio de .... Cr\$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros) ao lavrador que possuir em sua granja 10 (dez) a 20 (vinte) vacas em lactação considerando-se a qualidade e quantidade de leite entregue ao consumo.

III — Categoria de mecanização: classe única.

Prêmio de Cr\$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros) ao lavrador que mediante o emprêgo de máquinas agrícolas reduzir comprovadamente os gastos de manutenção e mão de obra na sua atividade agrícola tomando-se por base uma área de 5 (cinco) Ha.

IV — Categoria de defesa e recursos naturais, duas classes.

Classe IV a — Prêmio de .. Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros) ao lavrador e criador que apresentar em terrenos acidentados as práticas mais econômicas de combate à erosão e de adubação, em uma área base de 5 (cinco) Ha.

Classe IV b — Prêmio de .. Cr\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros) ao lavrador e criador que reflorestar uma área contígua de 3 (três) Ha. de terreno fortemente acidentado, obedecendo melhor critério técnico.

V — Categoria de economia doméstica, classe única.

Prêmio de Cr\$ 30.000,00 (trinta mil cruzeiros) ao lavrador e criador que apresentar maior diversidade de indústrias caseiras, como atividade subsidiária.

VI — Categoria de abastecimento: classe única.

Prêmio de Cr\$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros) ao lavrador que concorrer com maior volume de produção para o abastecimento da cidade considerando-se a diversidade de cultura em uma área base de 5 Ha.

Art. 3.º — Contar-se-á o ano agrícola a partir de 22 de setembro para os efeitos do artigo 1.º da Lei n.º 878.

Art. 4.º — O lavrador e criador devidamente registrado na Secretaria Geral de Agricultura, In-

dústria e Comércio, será inscrito "ex-officio" por intermédio dos Postos Agrícolas e do Serviço de Produção e Industrialização do Leite, na forma do que dispõe o Decreto n.º 11.307, de 28 de fevereiro de 1952.

§ 1.º — A inscrição na categoria e classe deverá ser confirmada pelo lavrador no prazo de 30 (trinta) dias a partir da data em que receber o Boletim de Inscrição.

§ 2.º — Só será inscrito o lavrador e criador que tenha, no mínimo 3 anos de atividade profissional exercida no Distrito Federal.

Art. 5.º — O período para as inscrições será de 90 (noventa) dias a partir de 21 de setembro de cada ano.

Parágrafo único — No corrente ano agrícola o período de inscrição irá até 30 de abril.

Art. 6.º — O Boletim de Inscrição conterá no verso a tabela de pontos organizada para fins de julgamento e será preenchido pela junta especializada.

Art. 7.º — Os Departamentos de Agricultura e Veterinária designarão juntas especializadas de 3 membros para elaborar os dados necessários ao parecer final da comissão de que trata o artigo 4.º da Lei n.º 878.

Parágrafo único — Na elaboração dos dados a que refere o presente artigo será adotado o critério de julgamento por pontos até o grau máximo de 100, na conformidade das tabelas aprovadas.

Art. 8.º — Os dados necessários ao parecer final deverão ser entregues até 31 de agosto de cada ano.

Art. 9.º — O Prefeito do Distrito Federal designará um funcionário indicado pelo Secretário Geral de Agricultura, Indústria e Comércio, para coordenar os trabalhos e assessorar a comissão de que trata o art. 4.º da Lei número 878.

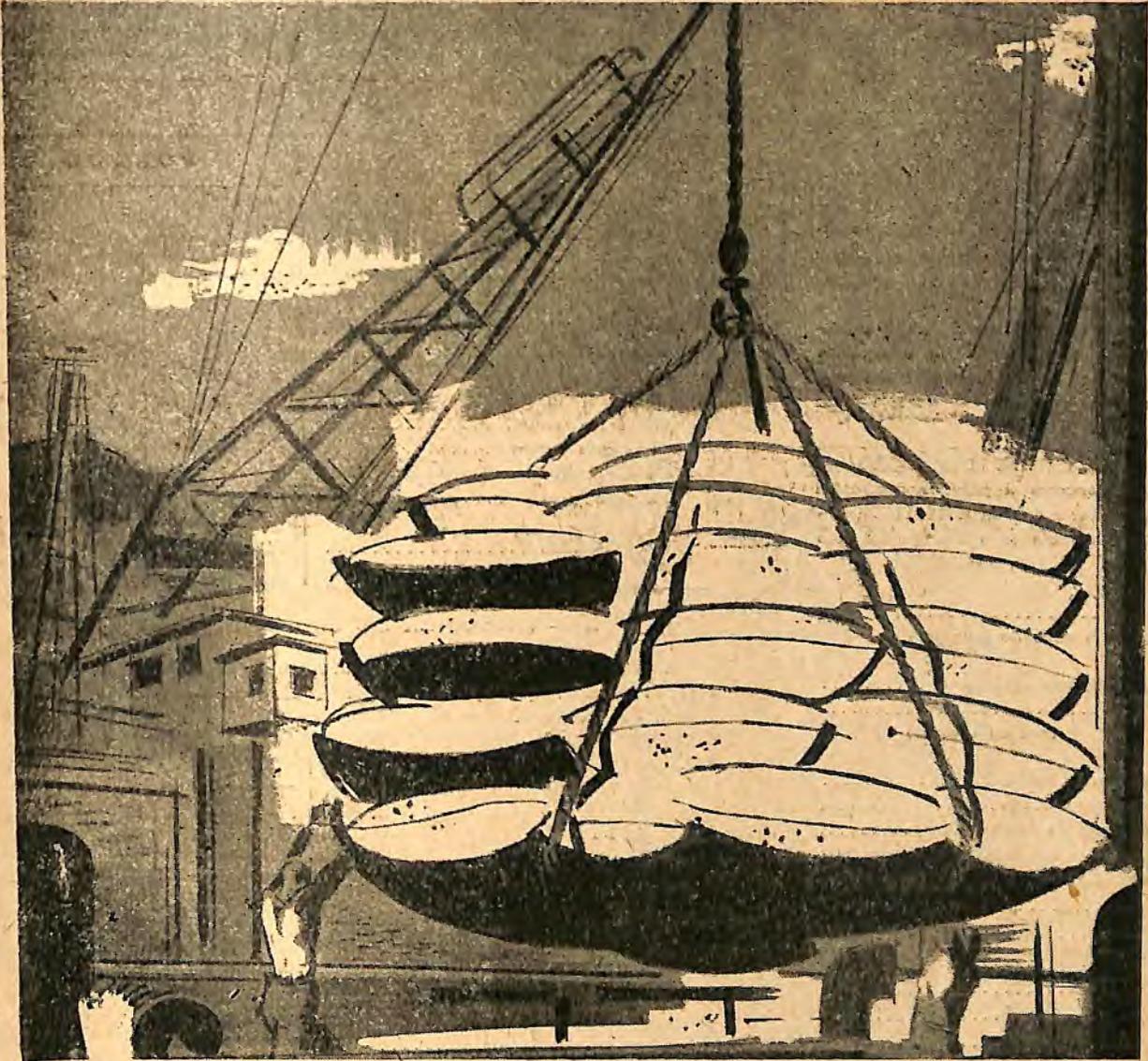
Art. 10 — A entrega de prêmio ser acompanhada de certificado assinado pelo Prefeito do Distrito Federal.

Art. 11 — Os casos omissos serão resolvidos pela Secretaria Geral de Agricultura, Indústria e Comércio.

Art. 12 — Revogam-se as disposições em contrário.

Distrito Federal, 25 de março de 1957.

Francisco Negrão de Lima — Prefeito do Distrito Federal.



## Para o progresso do País

*também*  
*concorremos*  
*com a nossa*  
*parcela...*

Nossas atividades estão estreitamente vinculadas ao enriquecimento do País. Porque elas produzem efeitos múltiplos e definidos: aproveitamento de matérias-primas e de mão-de-obra nacional; elevação da renda "per capita"; melhoria do padrão de vida — e inúmeros outros fatores que resultam de uma produtiva atividade industrial.

E não é só. A *Standard Brands of Brazil, Inc.* orgulha-se de figurar entre os maiores exportadores do café brasileiro, principalmente para os E. U. A. — onde a *Standard Brands International* fabrica e distribui o famoso café *Chase & Sanborn*. Exporta também outro importante produto agrícola: o chá. O volume da exportação desses dois produtos alcança anualmente várias dezenas de milhões de dólares — divisas preciosas para o progresso brasileiro.

Através dessa dupla contribuição, estamos também concorrendo com a nossa modesta parcela para o enriquecimento nacional.

**STANDARD BRANDS OF BRAZIL, INC.**

*Melhor alimentação... para melhor saúde.*

*José Fontes Romero* — Secretário Geral de Agricultura, Indústria e Comércio.

*Nelson Muñarrej* — Secretário Geral de Finanças.

### III — BOLETIM DE INSCRIÇÃO

De acôrdo com o Decreto 13.489 de 25-3-1957 para efeito de inscrição ao referido concurso, os lavradores e criadores precisam preencher um Boletim de Inscrição.

A Secretaria de Agricultura distribuiu aos interessados o seguinte modelo de requerimento de inscrição:

**BOLETIM DE INSCRIÇÃO** — Ao concurso a prêmios instituídos pela Lei n.º 878, de 14-11-56, regulamentada pelo Decreto número 13.489, de 25-3-957

..... com  
(nome do lavrador)

propriedade agrícola à .....  
.....  
(rua ou estrada)

n.º....., região de .....  
no Pôsto .....  
carteira do lavrador n.º .....  
confirma sua inscrição ao concurso acima referido, na categoria de ..  
....., classe ..  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

Submete-se, outrossim, às indagações e verificações necessárias ao preenchimento da Tabela de Pontos, para efeito do julgamento final.

Rio de Janeiro,

.....  
(assinatura do lavrador)

### IV — TABELAS DE PONTOS

Os técnicos da Secretaria de Agricultura organizaram, para fins de julgamento, tabelas de pontos de acôrdo com cada uma das categorias e classes de prêmios estipuladas no artigo 2.º do Decreto n.º 13.489, de 25-3-1959.

Foram as seguintes as tabelas de pontos organizadas:

### I — CATEGORIA DE ORGANIZAÇÃO

Classe única — Prêmio de Cr\$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros) ao lavrador e criador que mantiver melhor organização rural, considerando-se a eficiência e exatidão de sua escritura no movimento produtivo e despesas gerais, dentro de um cunho prático, cuja adoção possa ser generalizada.

ÍTENS	PONTOS	
	do item	atribuídos
a) Capacidade técnica organizativa ..	20	
b) Anotações práticas de débito e crédito .....	20	
c) Balancete mensal .....	15	
d) Balancete anual .....	15	
e) Inventário anual .....	15	
f) Fôlhas culturais demonstrativas de lucros e perdas .....	15	
<b>TOTAL</b> .....	<b>100</b>	

### II — CATEGORIA DE PRODUTIVIDADE

Classe IIa — Prêmio de Cr\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros) ao lavrador que apresentar, por 1 Ha., maior rendimento no cultivo de hortaliças.

ÍTENS	PONTOS	
	do item	atribuídos
a) Escrituração contábil .....	5	
b) Manejo eficiente do solo .....	5	
c) Adubações .....	5	
d) Irrigação .....	5	
e) Tratamento fitossanitário .....	5	
f) Semente selecionada .....	5	
g) Aspecto geral da cultura .....	5	
h) Capacidade empreendedora .....	5	
i) % da produção da espécie sôbre a produção ideal .....	60	
<b>TOTAL</b> .....	<b>100</b>	

### II — CATEGORIA DE PRODUTIVIDADE

Classe IIb — Prêmio de Cr\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros) ao lavrador e criador que apresentar maior produção de ovos, tornando-se por bem um plantel de 500 (quinhentas) aves.

ÍTENS	PONTOS	
	do item	atribuídos
a) N.º de ovos produzidos em percentagem .....	60	
b) Pêso médio dos ovos coletados ...	20	

**C  
R  
U  
S  
H**

**Refrigerante  
Natural  
à Base de  
Suco de  
Laranja**

**INDÚSTRIA  
BRASILEIRA**

Em Todo o Brasil

c) Limpeza dos ovos na coleta .....	10
d) Uniformidade .....	8
e) Características da raça .....	3
<b>TOTAL .....</b>	<b>100</b>

*Escala de pontos para preenchimento da tabela*

a) N.º de ovos produzidos em percentagem.	
I — 70% ou mais .....	60 pontos
II — Cada 1% .....	0,35 pontos
b) Pêso médio dos ovos coletados.	
I — De 54 a 58 g. ....	20 pontos
II — Cada 1 g. para mais ou para menos, de- duzir-se .....	0,36 pontos
c) Limpeza dos ovos na coleta.	
I — 100% limpos .....	10 pontos
II — Até 95% limpos .....	5 pontos
III — Menos de 90% limpos .....	0 ponto
d) Uniformidade — até .....	8 pontos
e) Características da raça — até .....	2 pontos

**CATEGORIA DE PRODUTIVIDADE**

Classe IIc — Prêmio de Cr\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros) ao lavrador que produzir o melhor lote de "pintos de um dia", tomando-se por base 1 (um) lote de 500 (quinhentas) cabeças.

ÍTEMS	PONTOS	
	do item	atribuídos
a) eclosão em percentagem, sobre o total de ovos .....	50	
b) vigor .....	25	
c) pêso médio dos pintos .....	15	
d) pintos não comerciáveis .....	10	
<b>TOTAL .....</b>	<b>100</b>	

*Escala de pontos para preenchimento da tabela*

a) Eclosão, em % sobre o total de ovos.	
I — até 60% .....	0 ponto
II — cada 1% a mais igual a .....	1,25 pontos
b) Vigor.	
I — vivacidade — até .....	10 pontos
II — constituição — até .....	15 pontos

## Notícias

### CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DO SOLO

Teve lugar no dia 20 de julho, sob o patrocínio da cadeira de Agricultura Geral da Escola Superior de Agricultura da Universidade de São Paulo, o 7.º Congresso de Ciência do Solo.

### EXPOSIÇÃO DE LORENA

Nos dias 20 e 21 de julho, no Município de Lorena, Estado de São Paulo, realizou-se a 1.ª Exposição Agrícola local.

### IX SEMANA DO AGRÔNOMO

No período de realização da IX Semana do Agrônomo, em julho, em Belo Horizonte, tiveram lugar a 17.ª Reunião de Experimentação, 12.ª Reunião do Fomento Federal, 4.ª Reunião Florestal, 4.ª Reunião de Zootecnia, 3.ª Reunião da CBAR e 1.ª Reunião da CAMIG.

### CURSO DE INFORMAÇÃO DE EXTENSÃO RURAL

No período de 20 de agosto a 10 de setembro, realizou-se no Ministério da Agricultura, o 5.º Curso Nacional de Informação de Extensão Agrícola, promovido pelo Instituto Inter-Americano de Ciências Agrícolas.

### XII SEMANA DO FAZENDEIRO

Realizou-se no período de 16 a 21 de julho, na Universidade Rural do Ministério da Agricultura, a XII Semana do Fazendeiro da Universidade Rural.

### SOCIEDADE MINEIRA DE AGRICULTURA

No dia 22 de julho, a Sociedade Mineira de Agricultura comemorou cinquenta anos de bons e relevantes serviços prestados à agri-

(Continua na pág. 16)

— com transporte a tempo...

# A safra foi entregue!

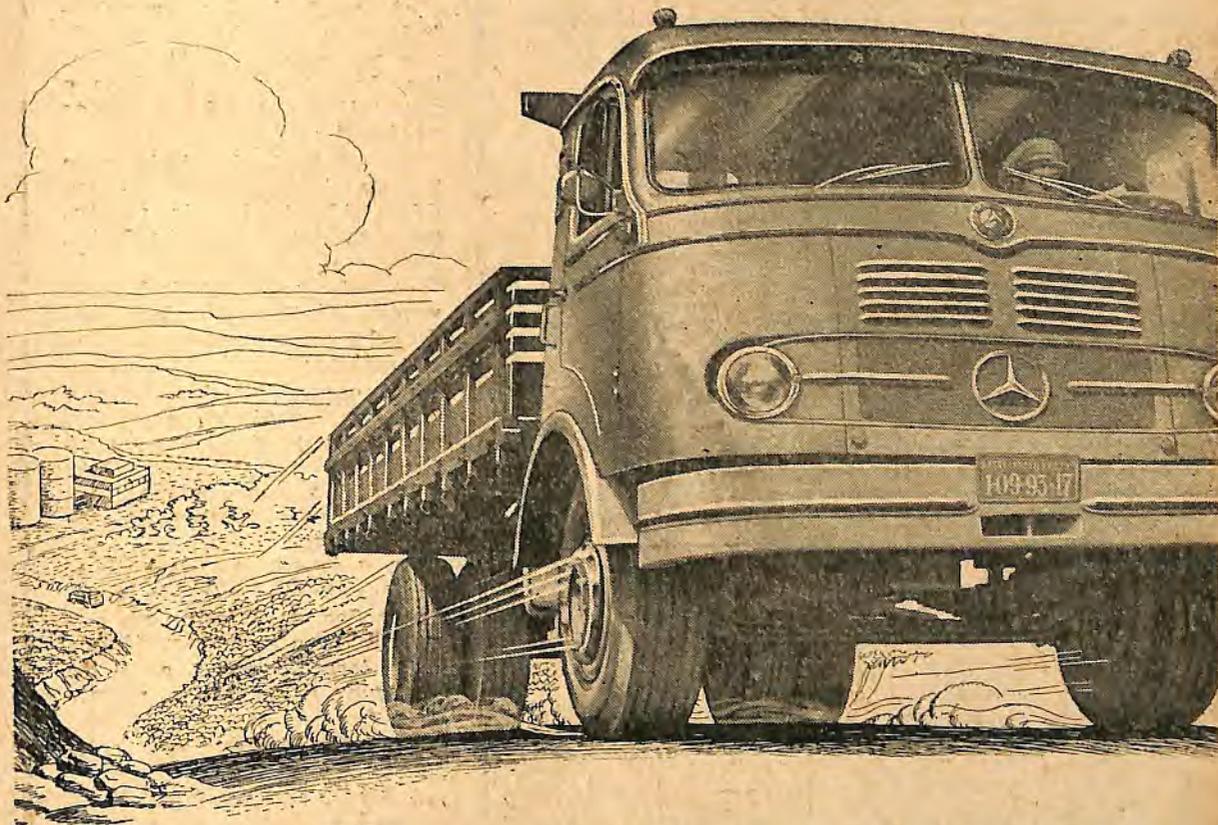
Enquanto, de sol a sol, labuta nos campos antes da colheita, o que mais preocupa ao lavrador é o transporte. Cada hora pode representar prejuízo irrecuperável e até a perda da safra!

Por isso, antes da colheita, é preciso providenciar transporte - rápido, seguro e econômico.

É preciso providenciar um caminhão MERCEDES-BENZ - seja o LP-331, para grandes cargas e longas distâncias, seja o LP-321, para chegar mais depressa!

O caminhão MERCEDES-BENZ proporciona o transporte mais rápido e mais econômico em qualquer estrada - porque o combustível é Diesel, o motor é possante, o chassi é robusto e a carroceria pode ser muito mais ampla. As peças genuínas são encontráveis em tôda parte do país e - como já está provado - o custo de manutenção é o mais reduzido!

Para entregar em tempo a safra,  
é preciso mais do que um simples caminhão -  
é preciso um MERCEDES-BENZ



Sua boa estrela em  
qualquer estrada



**MERCEDES-BENZ**  
**DO BRASIL S.A.**

SÃO BERNARDO DO CAMPO - SÃO PAULO

Fabricante do 1º caminhão com motor Diesel produzido no Brasil

## c) Pêso médio dos pintos:

## I — raças leves:

1) 40 g. ou mais .....	15 pontos
2) cada grama a menos, deduzir .....	3 pontos
3) menos de 35 g. ....	0 ponto

## II — raças pesadas:

1) 42 g. ou mais .....	15 pontos
2) cada grama a menos, deduzir .....	3 pontos
3) menos de 37 g. ....	0 ponto

## d) Pintos não comerciáveis.

I — mais de 5% .....	0 ponto
II — cada 1% menos igual a .....	2 pontos

## II — CATEGORIA DE PRODUTIVIDADE

Classe IId — Prêmio de Cr\$ 30.000,00 (trinta mil cruzeiros) ao lavrador que apresentar maior produção apícola, qualitativa e quantitativamente, tomando-se por base, 5 (cinco) colméias.

ÍTEMS	PONTOS	
	do item	atribuídos
a) Maior produção de mel .....	20	
b) Maior produção de cera .....	20	
c) Sabor do mel .....	8	
c) Pureza do mel .....	8	
f) Coloração do mel .....	8	
g) Aroma do mel .....	8	
h) Capacidade do apicultor .....	20	
<b>TOTAL</b> .....	<b>100</b>	

## II — CATEGORIA DE PRODUTIVIDADE

Classe IIe — Prêmio de Cr\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros) ao lavrador que produzir o melhor lote de mudas cítricas, tomando-se por base um lote de 500 (quinhentas) mudas.

ÍTEMS	PONTOS	
	do item	atribuídos
a) Sanidade .....	40	
b) Uniformidade .....	30	
c) Conformação .....	20	
d) Altura da enxertia .....	10	
<b>TOTAL</b> .....	<b>100</b>	

## II — CATEGORIA DE PRODUTIVIDADE

Classe IIi — Prêmio de Cr\$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros) ao lavrador que possuir em sua granja 10 a 20 vacas em lactação,

## (Conclusão da pág. 14)

cultura, a Sociedade Mineira de Agricultura.

## MESA REDONDA EM JOINVILLE

Em Joinville, Estado de Santa Catarina, realizou-se em maio, uma mesa redonda da Secretaria de Agricultura do Estado, diretores da Associação Rural local e colonos daquela vasta região do norte do Estado de Santa Catarina.

## A LEI COOPERATIVA E A COLONIZAÇÃO

Dentre outras vantagens, a lei boliviana sobre cooperativas de 18 de setembro de 1958 concede as seguintes:

a) preferência que o Estado concede às cooperativas na aquisição de produtos, locações de serviços e aproveitamento de recursos nacionais;

b) preferência dada pelo Estado às cooperativas na distribuição de produtos controlados pelo Estado;

c) obrigatoriedade, da parte dos Bancos de Estado de operar com as cooperativas;

d) garantia do Estado por um período de dois anos e mediante parecer favorável do Conselho Nacional das Cooperativas sobre bônus e títulos de cooperativas;

e) isenção de pagamento das taxas estatais para operações destinadas ao desenvolvimento cooperativo.

f) isenção por 5 anos do pagamento de taxas municipais;

g) prioridade para concessão de terras.

A lei também oferece vantagens às empresas colonizadoras que operem na Bolívia, as quais terão, por isso, interesse em estabelecer-se em bases cooperativas.

considerando-se a quantidade e qualidade de leite entregue ao consumo.

ÍTEMS	PONTOS	
	do item	atribuídos
a) Produção diária .....	20	
b) Contrôlo leiteiro .....	10	
c) Custo de produção .....	10	
d) Estado sanitário do plantel .....	15	
e) Condições de ordenha .....	15	
f) Leite tipo A .....	15	
g) Leite tipo B .....	10	
h) Leite tipo C .....	5	

## II — CATEGORIA DE MECANIZAÇÃO

Classe única — Prêmio de Cr\$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros) ao lavrador que mediante o emprêgo de máquinas agrícolas reduzir comprovadamente os gastos de manutenção de mão de obra na sua atividade agrícola, tomando-se por base uma área de 5 (cinco) Ha.

ÍTEMS	PONTOS	
	do item	atribuídos
e) Aração .....	20	
b) Gradagem .....	20	
c) Cultivo .....	20	
d) Irrigação .....	20	
e) Tratamento fitossanitário .....	20	
<b>TOTAL</b> .....	<b>100</b>	

## IV — CATEGORIA DE DEFESA E RECURSOS NATURAIS

Classe IVa — Prêmio de Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros) ao lavrador e criador que apresentar em terrenos acidentados as práticas mais econômicas de combate à erosão e de eduação, em uma área base de cinco (5) Ha.

ÍTEMS	PONTOS	
	do item	atribuídos
<i>Combate à erosão (50 pontos)</i>		
a) Emprêgo adequado da prática conservacionista em relação ao terreno	15	

## Associativismo Rural

### ASSOCIAÇÃO RURAL DE SANTANA DO DESERTO

Em 19-4-1959, foi eleita e empossada a seguinte diretoria:

Presidente — Dr. José de Albuquerque Lins.

1.º Vice-Presidente — Silvio de Andrade Bastos.

2.º Vice-Presidente — Pedro A. Gonçalves Bastos.

3.º Vice-Presidente — Domiciano F. Monteiro da Silva.

1.º Secretário — Luiz Monteiro Carneiro.

2.º Secretário — Hélio de A. M. da Silva.

1.º Tesoureiro — Antônio Duarte.

2.º Tesoureiro — Armando Grazinolo.

### FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO RIO GRANDE DO SUL

Foi eleito e empossado na presidência da Federação das Associações Rurais do Rio Grande do Sul, o ruralista Pedro Olímpio Pires.

### ASSOCIAÇÃO RURAL DE AIMORÉS

Para o biênio 1959-1961, foi eleita e empossada a seguinte diretoria:

Presidente — Alcides Sales; Vice-Presidente — Sebastião Ribeiro Salgado;

1.º Secretário — Antônio Assbú; 2.º Secretário — João Batista Gomes Chaves;

1.º Tesoureiro — Cloves Brum;

2.º Tesoureiro — Abner de Freitas Coutinho.

### CONSELHO FISCAL

Efetivos:

Galdino Corrêa Condé, Dr. Wilson Ferreira da Silva e Flausino José da Silva.

Suplentes:

Jorge Leite, Admar Vito-

(Conclui na pág. seguinte)

b) Declive das terraças em relação ao tipo de solo .....	5
c) Proteção das terraças c/vegetação .....	5
d) Distância entre terraças .....	10
e) Canal escoadouro .....	5
f) Vias de acesso .....	5
g) Aproveitamento indicado .....	5
<i>Adubação (50 pontos)</i>	
h) Orgânica .....	17
i) Química .....	17
j) Verde .....	16
<b>TOTAL .....</b>	<b>100</b>

## IV — CATEGORIA DE DEFESA E RECURSOS NATURAIS

Classe IVb — Prêmio de Cr\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros) ao lavrador e criador que reflorestar uma área contígua de três (3) Ha, de terrenos, fortemente acidentados, obedecendo melhor critério técnico.

ÍTENS	PONTOS	
	do item	atribuídos
a) Espécie florestal .....	10	
b) Localização da cultura no terreno .....	10	
c) Rendimento médio / Ha. ....	20	
d) Solicitação e acatamento da assistência .....	20	
e) Área reflorestada .....	40	
<b>TOTAL .....</b>	<b>100</b>	

## V — CATEGORIA DE ECONOMIA DOMÉSTICA

Classe única — Prêmio de Cr\$ 30.000,00 (trinta mil cruzeiros) ao lavrador ou criador que apresentar maior diversidade de indústrias caseiras, como atividade subsidiária.

ÍTENS	PONTOS	
	do item	atribuídos
a) Maior número de indústrias caseiras .....	30	
b) Quantidade de produtos transformados .....	30	
c) Instalações apropriadas .....	20	
d) Interêsse comercial do produto ..	15	
e) Escrituração .....	5	
<b>TOTAL .....</b>	<b>100</b>	

(Conclusão da pág. anterior)  
rino de Oliveira e José Vidigal M. da Costa.

**ASSOCIAÇÃO RURAL DO BOQUIM**

Para o período de 1959-1961, foi eleita e empossada a seguinte diretoria:

Presidente — José Nivaldo dos Santos; Vice-Presidente, Antônio Franca de Oliveira; 1.º Secretário, Antônio Fonte de Oliveira; 2.º Secretário — José Bispo Ribeiro; 1.º Tesoureiro - João Bismarck dos Santos; 2.º Tesoureiro — José Jorge de Carvalho.

**CONSELHO FISCAL****Efetivos**

Francisco Paes Costa, Euclides de Melo Fontes e José Bizarra Lemos.

**Suplentes:**

José Ferreira Bonfim, João Soares dos Santos e Sizenando Pedro da Cruz.

**“SEM A TUA PEDRA A MINHA NÃO CONSTRUÍRA NADA”**

SEM A TUA PEDRA a minha não construíra nada — afirma Charles Henri Barbier, um dos mais destacados líderes do movimento cooperativo suíço e dirigente da Apança Cooperativa Internacional.

“AQUI TEMOS numa frase breve o significado social da cooperação. E é nessa base que se constrói todo o movimento autenticamente cooperativo, onde não tem sentido, já se vê, individualismos arrogantes ou atuações dispersas.

NÃO ESQUEÇAMOS, também, que na expressão do dirigente suíço está contido o sentido das chamadas equipes de trabalho ou grupos de cooperadores.

NO ARTIGO QUE JEAN-NETTE HUBLER escreveu, chamou-se a atenção para o fato das mulheres constituírem, dentro da cooperativa, grupos de cooperadoras, para estudarem questões de interêsse ou desempenharem atividades diversas, fundamentais à expansão das Comissões Femininas e da própria Cooperativa”.

VI — CATEGORIA DE ABASTECIMENTO

Classe única — Prêmio de Cr\$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros) ao lavrador que concorrer com maior volume de produção para o abastecimento da cidade, considerando-se a diversidade de cultura em uma área base de cinco (5) Ha.

ITENS	PONTOS	
	do item	atribuídos
Maior produção em quilos, com no mínimo duas culturas .....	100	
TOTAL .....	100	

V — MOVIMENTO DE INSCRIÇÕES

Concorreram aos prêmios em 1959, *cento e trinta e dois* lavradores e criadores, contribuindo com maior número de inscrições o Pôsto Agrícola III, conforme se pode verificar no quadro adiante:

# A Lavoura

a mais antiga  
revista agrícola  
em circulação  
no Brasil



## LLOYD BRASILEIRO P/N

ESCRITÓRIO CENTRAL — Rua do Rosário, 2/22,

Telefones { 23-4557 — SUPERINTENDÊNCIA COMERCIAL  
43-4355 — DIVISÃO DE LINHAS ESTRANGEIRAS  
43-1247 — SECCÃO DE PASSAGENS  
23-1528 — DIVISÃO DE AGENCIAMENTO

### LINHA DE CABOTAGEM

Sessenta e oito navios fazendo a "Linha de Cabotagem", para passageiros e cargas, de Manaus ao Rio Grande do Sul.

### LINHAS EUROPEIAS MAR DO NORTE

Duas saídas mensalmente iniciando em Paranaguá, fazendo a seguinte escala:

Santos — Rio de Janeiro — Barra de Ilhéus — Salvador — Recife — Fortaleza — São Vicente — Havre — Antuérpia — Roterdam — Bremen e Hamburgo.

### (MEDITERRÂNEO)

Uma saída mensal, fazendo a seguinte escala:

Paranaguá — Santos — Rio de Janeiro — Vitória — Salvador — Recife — São Vicente — Tanger — Marselha — Gênova e Livorno.

### LINHAS AMERICANAS

#### (NEW YORK)

2 saídas mensais de Paranaguá, fazendo a seguinte escala:

Santos — Rio de Janeiro — New York — Filadélfia e Baltimore.

#### (NEW ORLEANS)

Saída mensalmente de Paranaguá, fazendo a seguinte escala:

Santos — Rio de Janeiro — New York — Vitória — Cabedelo — New Orleans e Hauston.

EM TÓDAS AS LINHAS ESTRANGEIRAS, SÃO EMPREGADOS NAVIOS TIPO "NAÇÕES", COM VELOCIDADE MÉDIA DE 17 MILHAS HORÁRIAS, ALÉM DOS MAIS MODERNOS REQUISITOS EXIGIDOS PELA NAVEGAÇÃO

**Transportar Pelo Lloyd é Engrandecer o Brasil**

## MAPA DEMONSTRATIVO DOS LAVRADORES INSCRITOS, POR PÔSTO AGRÍCOLA — CATEGORIA E CLASSE

Pontos	Categorias	I					II					III	IV		V	VI	Total
		Unica	a	b	c	d	e	Unica	a	b	Unica	Unica					
I		—	6	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	7
II		—	2	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6
III		6	44	1	2	—	1	1	—	1	1	—	1	—	—	—	59
IV		—	5	1	1	3	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	17
V		—	1	1	1	1	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	20
VI		—	—	3	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	23
Total		6	58	7	6	6	2	2	2	1	1	1	1	1	—	—	132

## VI — JUNTA APURADORA

Pela Portaria n.º 54/59 foi designada a Junta Apuradora integrada pelos Srs. Almiro Gonçalves de Castro, Chefe do Pôsto Agrícola V; Zeno Xavier de Oliveira, Chefe do Pôsto Agrícola II e Manoel Andreiolo, Agrônomo, padrão "O", que após três semanas de trabalho, colheu os dados adiante transcritos, após ter visitado um total de 132 propriedades rurais, nos seis Postos Agrícolas.

O trabalho da Junta obedeceu rigorosamente às tabelas de pontos e foi encaminhado ao Diretor do Departamento de Agricultura, Dr. Roberto Ferraiolo, através do seguinte ofício:

Em 31 de agosto de 1959.

Ofício s/n.

Senhor Diretor:

A junta designada pela Portaria n.º 54/59, vem, pelo presente, encaminhar à Vossa Senhoria, os dados que, em três semanas de trabalho, colheu visitando um total de 132 propriedades rurais, nos 6 Postos Agrícolas.

A fim de facilitar a apresentação, organizamos 12 mapas, um com o total de inscrito por classe e por Pôsto, e os outros 11, cada

um por classe, com os pontos atribuídos a cada concorrente. Seguem-se os Boletins de Inscrição por ordem nominal nos respectivos mapas. Fizemos constar em separado, os inscritos que, por não apresentarem condições, foram desclassificados.

O julgamento realizado pela junta obedeceu rigorosamente às tabelas de pontos.

A Categoria de Abastecimento deixou de ser julgada por não terem os candidatos apresentado provas de produção alegada; esse modo de proceder justifica-se por uma questão de equidade, já que não tivemos elementos para julgamento.

No entretanto, colhemos dados de produção fornecidos pelo lavrador, por ocasião da visita à sua propriedade. Essa produção alegada foi reduzida a quilos, sendo que nesta conversão de caixas em quilos, tomamos sempre o peso menor, baseados no trabalho do Doutor Eduardo Hugo Frota, publicado no Boletim do DAB. Os dados de produção e sua conversão em quilos foram anexados aos Boletins de Inscrição.

Em face do exposto, deixamos a critério superior o julgamento da Categoria de Abastecimento.

Oportunamente, apresentaremos um trabalho mais detalhado, com comentários e sugestões sobre a Lei 878, Decreto n.º 13.489 e tabelas de pontos.

Sem mais, aproveitamos a oportunidade para externar a Vossa Senhoria os protestos de nossa elevada estima e cordial apreço.

Assinados: *Almiro Gonçalves de Castro, Zeno Xavier de Oliveira e Manoel Andreiolo.*

## VII — MAPAS DE JULGAMENTO

Os Mapas de Julgamento, com o total de ponto atribuídos a cada concorrente e, bem assim, as relações dos inscritos desclassificados pela Junta Apuradora, foram as seguintes:

## I — CATEGORIA DE ORGANIZAÇÃO

Classe única — Prêmio de . . . . Cr\$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros) ao lavrador e criador que mantiver melhor organização rural, considerando-se a eficiência e exatidão de sua escritura no movimento produtivo e despesas gerais, dentro de um cunho prático, cuja adoção possa ser generalizada.

NOMES	a	b	c	d	e	f	Total
Augusto Alves . . . . .	15	20	14,5	14,5	0	2,5	66,5
Manoel de Assunção Moutinho . . . . .	10	17,5	15	15	0	4	61,5
Geraldo Monteiro de Moraes Jardim . . . . .	15	17,5	8,5	0	0	10	51
Manoel Saraiva da Fonseca . . . . .	4	12	1	0	0	0	17

*Desclassificado por não possuir documentação e estar em organização*

1. Lipp Pereira Peixoto

*Desclassificado por não possuir escrituração e fazer inscrição fora do prazo*

1. Manoel Moraes Campos

# Produção de Batatas de Alta Qualidade

Na Holanda, as batatas são classificadas, de acordo com os vários usos a que se destinam, em quatro categorias diferentes, a saber: batatas para plantio, batatas para consumo, batatas para alimentação de rebanhos e batatas para finalidades manufatureiras. Desde o princípio, essa classificação é levada em conta, na planificação e execução do cultivo.

As batatas para plantio, por exemplo devem ser saudáveis externa e internamente, a fim de dar o máximo rendimento possível por planta.

consumidores holandeses varia, alguns preferindo as batatas mais farinhentas e outros as de consistência mais firme. Essa consistência mais ou menos firme também depende do método seguido para cozinhá-las.

No cultivo das batatas para consumo na Holanda, a qualidade é o requisito de maior importância. A atenção dedicada à qualidade não se faz sentir somente no mercado interno, que apresenta sensíveis diferenças de preços entre os produtos de alta qualidade e os comuns, mas também no mercado externo.

rificados pela Seção de Nutrição do Instituto Central de Pesquisas Agrícolas (C.I.L.C.) de Wageningen. As novas variedades só podem ser reconhecidas se estão de acordo com certos padrões, bem elevados. Em caso contrário, são rejeitadas imediatamente.

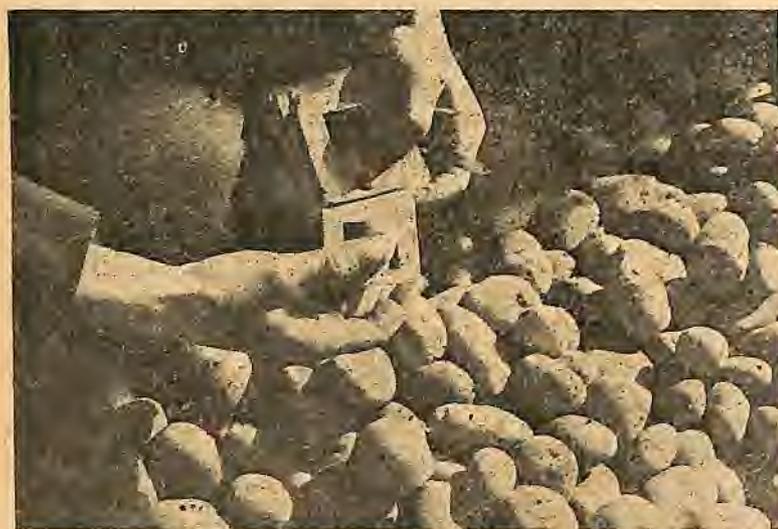
Graças a isso, a Holanda possui muitas variedades de alta qualidade, que se têm mostrado de grande valor prático. As qualidades de consumo satisfazem as exigências estabelecidas. A produtividade das variedades é verificada pelo Instituto de Pesquisas de Variedades de Plantas (IVRO), também localizado em Wageningen. É evidente que a alta produtividade reduz o custo da produção.

O mesmo se dá quanto à resistência contra as moléstias entre as quais merece, atualmente, maior atenção a "Phytophthora" (mildiu ou queima), que, especialmente nas regiões quentes e chuvosas, costuma grassar de maneira desastrosa e ao combate da qual os cultivadores holandeses têm dedicado grande esforço, de que resultou a criação de novas variedades, muito promissoras. O quadro abaixo mostra as vantagens oferecidas pelas novas variedades, em comparação com a variedade "Eigenheimer", bem conhecida:

Variedade	Produtividade	Resistência à "Phytophthora"
Eigenheimer	8	5
Gineke	9	8
Prof. Broeema	9,5	8
Regina	8	8
Real	8	10
Rival	9	9
Regent	9	10
Tedria	9	9
Zeeburger	8	9
Z. P. C. 45-2	9	8

Neste quadro comparativo, 10 significa produção máxima e completa resistência à Phytophthora.

O comprador de batatas para consumo geralmente se mostra pouco interessado em saber se a variedade é produtiva ou não. A esse respeito, é interessante observar que as variedades que possuem melhores qualidades de consumo nem sempre apresentam maior rendimento por hectare. Isso afeta, sensivelmente, a di-



*Contrôle final do calibre das batatas sementes antes de selar a embalagem*

As batatas para consumo devem satisfazer um certo número de rigorosas condições, no que se refere à aparência e qualidade comestíveis, e devem ser virtualmente livres de moléstias e defeitos.

Quanto às batatas para alimentação de rebanhos e para finalidades industriais, o cuidado na produção é da maior importância, especialmente no que se refere ao rendimento por hectare e ao teor de fécula das batatas.

Se nos limitarmos a examinar as batatas para consumo, podemos distinguir diversas qualidades. Assim, a classificação do produto, depois de colhido, pode apresentar variações. Além disso, as batatas podem ser mais ou menos farinhentas, depois de cozidas. Deve-se observar que o gosto dos

A maneira de que o cultivo de batatas de alta qualidade tem sido aplicado e bem sucedido na Holanda, é a seguinte:

Em primeiro lugar, atribui-se grande atenção às variedades plantadas. As batatas para plantio só podem ser vendidas, na Holanda, quando a variedade consta da Lista Oficial de Variedades. As variedades de batatas devem satisfazer não somente a determinadas exigências, quanto à sua resistência a várias moléstias, como também exigências relacionadas com a produtividade. Além disso, devem ser saborosas e ter razoável valor nutritivo.

As novas variedades apresentadas para figurarem na Lista são submetidas a rigoroso teste, para verificação de sua qualidade. O sabor e o teor de fécula são ve-

ferença entre os preços de batatas comuns e as de alta qualidade.

A agricultura na Holanda é uma indústria altamente intensiva. De há muito, vem sendo seu objetivo combinar a alta qualidade com a alta produtividade nas terras cultiváveis de que se dispõe. Naturalmente, os agricultores não podem conseguir isso sem ajuda e, portanto, têm recorrido, desde muito tempo, à ciência agrônômica. Existe, na Holanda, estreita cooperação entre os pesquisadores cientistas e os técnicos que aplicam na prática seus trabalhos de pesquisa. A ciência não atua isoladamente ou apenas por sua própria iniciativa. Frequentemente, problemas específicos são entregues aos pesquisadores resultando aperfeiçoamentos em vários sentidos, os quais, em última análise, asseguram a diminuição do preço de custo e a elevação da qualidade dos produtos. Graças a isso, a agricultura holandesa pode enfrentar a concorrência no mercado internacional.

Os trabalhos de pesquisas também se estendem às maquinarias e ferramentas agrícolas, atribuindo atenção especial à produtividade e eficiência dos equipamentos.

Até agora, não têm sido produzidas máquinas universais utilizáveis em qualquer tipo de terreno. A fim de evitar danos nas plantações e trabalhos inúteis, as máquinas têm de ser adaptadas às condições existentes ou essas condições são levadas em consideração durante a construção das máquinas.

Presentemente, a maquinaria agrícola pode ser experimentada, na Holanda, para verificação de seu valor prático. Para esse fim, foi construído, em Wageningen, depois da guerra, um importante Instituto de Mecanização e Racionalização da Agricultura, que possui uma grande fazenda experimental no polder de Wierigermeer, onde são realizadas as provas com a maquinaria e as ferramentas, para constatação de seu valor prático. Descrevendo-se ao Instituto as condições sob as quais o equipamento agrícola tem de trabalhar, aquela instituição aconselha os agricultores sobre os tipos de equipamentos mais convenientes. São apresentados relatórios pormenorizados acerca da qualidade e capacidade dos equipamentos.

Graças a essas provas, apenas máquinas de boa qualidade são

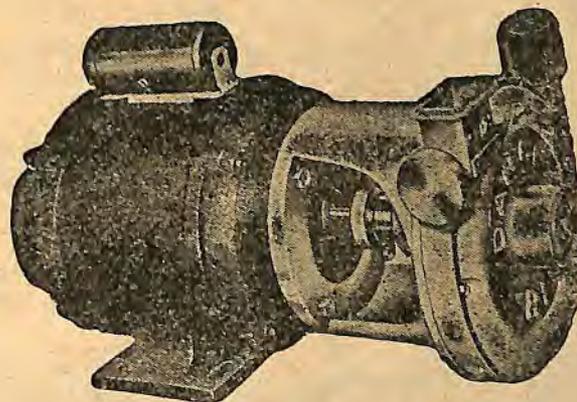


BATATICULTURA NA HOLANDA — Plantio semi-mecanizado das Batatas-ementes

## BOMBAS HIDRAULICAS

# DANCOR

INDÚSTRIA BRASILEIRA



Inoxidáveis — Garantidas

### CENTRIFUGAS

- Com motores elétricos monofásicos de 1/4 a 1 H.P. trifásicos de 0,75 a 5 H.P.
- Com motores a gasolina alta pressão de 1. 1/2 a 5. 1/2 H.P. auto-aspirante de 1. 1/4 H.P.

À VENDA NAS BOAS CASAS

Fabricadas e garantidas pela

**DANCOR S. A. INDÚSTRIA MECÂNICA**

Caixa Postal, 5.090 — End. Teleg. "Dancor" — Rio de Janeiro

empregadas na agricultura e os fabricantes dedicam atenção especial às estruturas que têm de construir.

Os problemas de armazenamento são resolvidos pela Fundação de Armazenamento de Batatas, de Wageningen. Era tradicionalmente usado nos Países Baixos o método de armazenar as batatas em abrigos de tijolo e terra, durante os meses de inverno. Embora fossem tomadas todas as precauções possíveis para proteger as batatas contra a chuva e a geada, eram comuns, no fim do armazenamento, perdas de 10 a 20 por cento do material armazenado.

Também nesse setor foram experimentados novos métodos. Agrônomos, em colaboração com

arquitetos, agricultores e negociantes atacadistas projetaram o protótipo do armazém de ar refrigerado. O resultado desse novo método de armazenamento foi tão favorável que o mesmo não tardou a ser adotado. Durante os últimos anos, mais de 40 milhões de florins foram aplicados na construção de armazéns, com uma capacidade de mais de 3.000 toneladas. Poucas vezes ocorrem perdas com esse novo método de armazenamento e a qualidade do produto é conservada durante todo o período de armazenamento. Também a adoção desse método contribuiu, valiosamente, para garantir a qualidade do produto holandês.

De grande importância é o transporte marítimo, pelo qual se

interessam tanto os exportadores como os importadores. A batata é um produto vivo e exige mais atenção, durante o transporte, do que, por exemplo, o cascalho ou fardos de borracha.

Com o decorrer do tempo, grande experiência foi adquirida no campo do transporte marítimo, mas isso não impediu que se tornasse necessário ampliar os conhecimentos a esse respeito e intensos estudos nesse sentido asseguraram resultados positivos. Tornou-se evidente que muitos riscos poderiam ser evitados, tomando-se certas precauções.

Foram citados, acima, sucintamente, alguns fatores que concorrem para diminuir o preço de custo e melhorar a qualidade das batatas. Muitas pesquisas vêm sendo feitas nesse sentido e são em número considerável os institutos de pesquisas agrícolas. Essas pesquisas, naturalmente, não são pouco dispendiosas. As despesas, contudo, são compensadas pela produção barata, eficiente e de excelente qualidade, que beneficiam tanto o produtor como o consumidor.

## À Classe Rural

(Conclusão da pág. 6)

sistente à seca e pouco exigente em cal.

— 200 —

### PEIXAMENTO DOS RIOS

Recomendamos aos leitores interessados nos trabalhos de peixamento dos rios, lagos, lagoas e açudes, recorrerem à Divisão de Caça e Pesca, Ministério da Agricultura.

— 201 —

### FESTAS LACTICINISTAS

Inaugurou o busto do pranteado laticinista Dr. Sebastião Sena Ferreira de Andrade, no decorrer da IX Semana do Laticinista, o Instituto de Lactinina "Candido Tostes", Juiz de Fora, Minas Gerais.

A Cooperativa Central de Lactinios do Estado de São Paulo festejou seu JUBILEU DE PRATA, editando esplêndido ALBUM COMEMORATIVO. Estão filiadas as seguintes Cooperativas de Lactinios Regionais: — Guaratinguetá, São José dos Campos, Taubaté, Pindamonhangaba, Santa Izabel e Igaratá, Roseira, Lorena e Piquete, Cachoeira Paulista, São Bento do Sapucaí, Santa Branca, Jacareí e, finalmente, Aguaí.

**Adubos**

fortificam as terras fracas

**CADAL**

AID

Dep. Prop. CADAL

UMA FÓRMULA PARA CADA CULTURA . SOLICITE FOLHETOS E INFORMAÇÕES, GRATUITAMENTE

**CADAL** CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS

Agentes exclusivo do Salitre do Chile para o Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo

Rua México, 111 — 12.º andar (Sede própria)

Caixa Postal, 875 — Telefones: 42-0881 e 42-0115

# AVICULTURA

## Carências Alimentares

Na boa administração de uma criação um fator preponderante é a alimentação perfeita para que não surjam carências com efeitos ruins ou antieconômicos. Os animais criados soltos são menos sujeitos a uma carência devido à variedade de alimentos que encontram nos pastos, mas as

criações racionais feitas em confinamento necessitam de uma alimentação que supra todos os nutrientes necessários. É verdade que sintomas típicos de carências vitamínicas ou minerais são muito difíceis de serem encontrados pois, por pior que seja, a alimentação sempre tem no seu conteúdo pe-

quena quantidade de vitaminas ou minerais, o termo avitaminose num diagnóstico servindo somente para encobrir uma falta de conhecimento das várias afecções que acometem as aves e animais em geral.

Para facilitar aos Senhores criadores, a seguir fornecemos uma relação das carências alimentares mais comuns:

**PROTEÍNAS** — Os pintos não se desenvolvem com a rapidez natural, havendo dificuldade na formação dos músculos. As rações devem ser equilibradas para fornecer proteínas de origem animal e de origem vegetal. De acordo com os padrões do Conselho Nacional de Pesquisas Norte-Americano os mínimos de proteínas numa ração são os seguintes: até 8 semanas, 20%; de 8 a 16 semanas, 17%; aves em posturas, 15%; inicial de perus, 28%.

**VITAMINAS** — São várias as necessitadas pelas aves, mas sob o ponto de vista da nutrição prática as que se seguem são as principais com as respectivas carências: Vitamina "A" — o crescimento dos pintos decai do normal após a idade de duas semanas, apresentam modo de andar incerto e as penas eriçadas; a mortalidade aparece entre a quarta e a quinta semanas; o crescimento para, alguns dias antes do animal morrer. Numa carência parcial nota-se inflamação nos olhos com acumulação de um material semelhante a queijo nos cantos e sob as pálpebras. Vitamina D-3 — caracterizada pelo aparecimento de raquitismo, desenvolvimento anormal dos ossos, amolecimento do bico, retardamento de crescimento, inchaço nas juntas, a mortalidade maior aparecendo com oito semanas. Esta vitamina quando não for conseguida pela luz solar deverá ser adicionada na ração sob forma garantida, pois, não é encontrada em nenhum ingrediente normal que compõe a alimentação. Vitamina B-12 — a carência desta vitamina produz um atraso no crescimento, baixa eclosibilidade e pequena resistência às

a marca de confiança



da agropecuária.

### Produtos para: Aves

**BACIPENIL** — Concentrado antibiótico. Estimula postura e o crescimento.

**COCCIDIOL** — Previne e cura a coccidiose.

**MISTURAS MINERAIS** — Com 13 minerais traços.

**MISTURAS VITAMÍNICAS** — Vitaminas e antibióticos.

**VACINA EPITELIOMA** — Em embrião de pinto.

**VERMÍFUGO** — À base de piperazina; não interfere com a postura.

**PENTASULFA** — Cinco sulfas solúveis em água.

**E MUITOS OUTROS PRODUTOS PARA TERAPEUTICA E HIGIENE DAS GRANJAS.**

**CONSULTEM-NOS!**

"não fique em dúvida; consulte um médico-veterinário!"

**LABORATÓRIO VITACAMPO S. A.**  
AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 534-2° - RIO DE JANEIRO, D. F.



*A avicultura, nos Estados Unidos, constitui uma das atividades rurais que mais atenção chama àqueles que vão conhecer, na grande Nação americana, as modernas técnicas de criação e lavoura*

doenças; os animais adultos perdem grande parte da capacidade de gerar ovos férteis. Vitamina "K" — sua carência aumenta o tempo de coagulação do sangue (síndrome hemorrágico).

Riboflavina — crescimento retardado, diarréia com a idade de 8 a 10 dias, aumento na mortalidade após três semanas e aparecimento de uma paralisia típica em que as garras ficam tortas. Tiamina — há uma perda de apetite e queda no peso, os sintomas aparecendo trinta dias após a falta da vitamina. Niacina — crescimento retardado e inflamação típica na língua, cavidade oral e esôfago; as penas não crescem bem e as garras apresentam uma aparência escamosa.

**MINERAIS** — Cálcio e fósforo — raquitismo, ovos

com casca mole, ossos deformados. Ferro e Cobre — anemia e fraqueza. Manganês — a deficiência deste mineral causa a chamada perose, assim como uma baixa eclodibilidade. Iôdo — a tiróide incha, afetando o crescimento do animal e o empenamento. Molibdeno — sua carência interfere com o crescimento dos frangos.

**PREVENÇÃO DE CARENCIAS VITAMÍNICAS E MINERAIS TRAÇOS** — Adi-

cionar na ração uma mistura que supra as necessidades de vitaminas e outra que supra as necessidades de minerais traços (mistura vitamínica RV-1/RV-2 Vitacampo e mistura mineral RM-1/RM-2 Vitacampo).

(Atenção — Evitar as misturas em que os minerais vêm juntos às vitaminas, pois, estas junto a minerais altamente oxidativos como ferro e o manganês perdem sua potência facilmente).

## O Complexo Problema das Rações

O desenvolvimento das pesquisas de nutrição avícola, que está ocorrendo em todos os países adiantados do mundo, mais e mais falam de como é essencial que o problema de uma boa

ração seja deixado às grandes organizações especializadas. O aspecto puramente econômico da questão, há muito indicava claramente a mesma conclusão: o avicultor, pequeno ou

# Moinho Santa Helena

RUA ANES DIAS, 21 — SANTÍSSIMO, D. F.



## RAÇÕES DE ALTA EFICIÊNCIA

UM ALIMENTO IDEAL PARA CADA FASE DA VIDA DE UM ANIMAL, DE ACÓRDO COM OS PADRÕES DE NUTRIÇÃO DO CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS NORTE-AMERICANO



ESCREVAM PEDINDO CATÁLOGOS

grande, nunca poderá enfrentar e resolver os problemas de conhecimento técnico, aparelhagem cara, capital enorme, silos, granjas experimentais, etc., inerentes a uma boa fábrica de rações.

Recente trabalho, publicado na Austrália, veio adicionar mais uma complicação às inúmeras complexidades envolvidas no perfeito conhecimento da nutrição avícola, sem o qual ninguém pode fazer uma perfeita ração para aves.

O dr. Mc Donald provou que as rações, além de terem que ser diferentes para cada período da vida das aves (o que se sabia), deveriam ser diferentes para cada raça de ave! Suas conclusões foram baseadas em estudos feitos sobre as necessidades de vitaminas e aminoácidos das raças Leghorn e Australorp.

Sigam, pois, as recomendações dos entendidos, amigos avicultores: deixem às grandes fábricas de ração este problema de fazer boas rações para suas aves!

### EROSÃO DA MOELA

Afeção prevalente em pintos abaixo de seis semanas de idade, com a maior incidência nos quatro primeiros dias de vida. A causa parece ter origem na deficiência nutricional da mãe, devido a alta incidência após a eclosão.

**LESÕES** — A erosão se caracteriza pela degeneração das camadas mais duras da moela, que é procedida por hemorragias do tamanho de um ponto de lápis até muitas vezes maiores. As hemorragias ocorrem em qualquer porção da moela, mas são mais frequentes na ponta cardíaca.

**CONTRÓLE** — Parece haver uma correlação entre esta condição e uma falta de vitamina "K" nas rações. Prevenir o aparecimento da condição por uma alimentação (RAÇÕES SANTA HELENA) sadia. Misturar aos alimentos a MISTURA VITAMÍNICA CONCENTRADA RV-1 VITACAMPO e a MISTURA MINERAL RM-1 VITACAMPO.

### INCUBAÇÃO NÃO É PROBLEMA DO PEQUENO AVICULTOR

Os avicultores, aos poucos, já vão compreendendo que, pela grande complexidade do problema, fazer boa ração é tarefa que deve ser deixada aos grandes fabricantes ou moinhos.

Pela mesma razão, devem deixar às grandes e bem aparelhadas granjas, o problema de produzir bons pintos de um dia. Não é apenas a incubadora que se precisa para produzir pintos de qualidade. Atrás de uma boa central de incubação, é indispensável a existência de um plantel bem selecionado e de um programa genético capaz de assegurar, sempre, a produção de pintos selecionados. Somente uma produção grande justifica investimento de tal ordem.

O pequeno avicultor, cada vez mais assoberbado com os problemas de produzir mais barato e mais eficientemente, não deve, pois, tentar enfrentar problema

tão difícil e tão dispendioso qual seja o de produzir bons pintos, mesmo que seja apenas para o seu plantel. Em última análise, será mais econômico que ele venda os galos que tem, desta forma concorrendo para que suas galinhas produzam ovos melhores e em maior quantidade, e passe a comprar pintos nas granjas que estão realmente aparelhadas para produzir pintos de boa qualidade.

### O ÔVO E O FÍGADO

As crendices e superstições têm sido uma das causas do mau estado nutritivo do nosso povo, especialmente o do interior do Brasil.

Uma dessas crendices, das mais espalhadas e disseminadas e das mais perniciosas, é a que afirma ser o ovo um alimento "venenoso" para o fígado. Os médicos e os nutricionistas muito têm feito para explicar este erro e fazer com que o brasileiro coma mais ovo.

Um artigo recente do Professor dr. Milton Mourão, assistente da cadeira de Clínica Médica da Escola de Medicina de Belo Horizonte e um estudioso que passou cinco anos em grandes centros médicos norte-americanos, merece ter a maior divulgação.

Ele afirma que o ovo e o leite são duas das melhores armas que contamos para combater as doenças do fígado, inclusive a hepatite infecciosa, a cirrose hepática, e algumas formas de câncer do fígado.

Afirma, ainda, que, "faltando certos alimentos, falta defesa para o fígado. O leite e os ovos são alguns desses alimentos protetores da boa vitalidade, não só do fígado, como também de todo organismo".

Como se vê, são as grandes autoridades médicas que recomendam o ovo como um excelente alimento. Os doentes do fígado podem, pois, comer mais ovos.

### OVO — VALOR NUTRITIVO EM FUNÇÃO DA RAÇÃO

A comercialização dos produtos avícolas está se en-

quadrando, aos poucos, nos métodos modernos de publicidade.

Muito se escreve hoje sobre as vantagens do ovo como alimento de alto valor, numa campanha muito interessante de educação popular.

O valor alimentício do ovo é, porém, em boa parte, dependente da qualidade da ração com que as aves se alimentam.

Desde o início da criação, as aves devem comer a melhor ração possível, para que possam se desenvolver

ao máximo, dentro de suas possibilidades hereditárias. Somente aves sadias e bem desenvolvidas poderão produzir economicamente.

Saúde e desenvolvimento das aves, porém, se conseguem como o uso de rações de alta qualidade.

Na fase da postura, a galinha age como uma máquina de transformação e as vitaminas, minerais e proteínas que elas armazenam nos ovos serão proporcionais aos nutrientes que elas encontram na ração que ingerem. Uma ração

Senhor Avicultor:

Obtenha maiores lucros com

**ROVA - 10**

— Suplemento para rações à base de **Rovamicina** — o mais moderno antibiótico de largo espectro.

ROVA - 10 custa menos e ainda aumenta mais o peso e a postura

ROVA - 10 rende mais: 1 kg dá para 2 toneladas de ração

ROVA - 10 respeita a flora intestinal útil

ROVA - 10 é um produto de qualidade **RHODIA**

... e lembre-se:

**Qualidade também é Economia !**

PEÇA FOLHETOS E INFORMAÇÕES A

**Cia. Química Rhodia Brasileira**

Agência do Rio de Janeiro

AV. PRESIDENTE VARGAS, 309-5.º ANDAR

TEL. 52-9955 — CAIXA POSTAL 904

RIO DE JANEIRO — DF



A marca de confiança

TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

pobre naqueles nutrientes acarretará uma produção menor de ovos, e estes terão valor nutritivo menor do que o das aves que comem uma ração de alta qualidade, rica em vitaminas, minerais e proteínas.

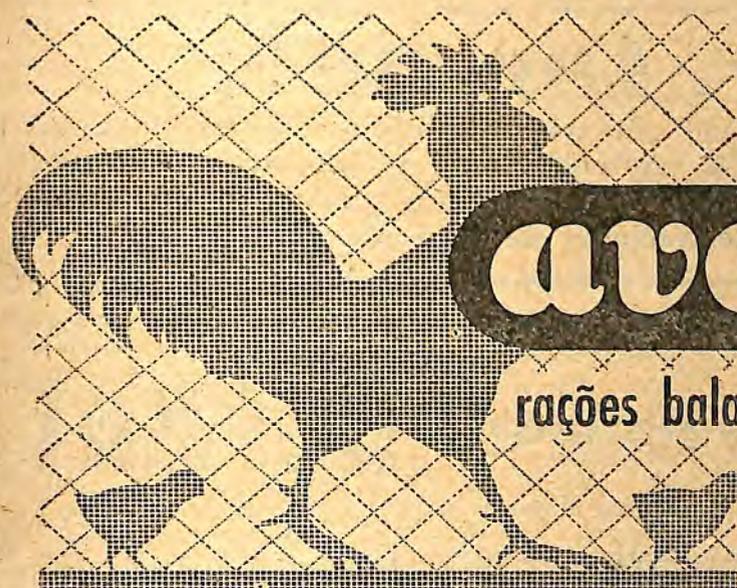
O avicultor deve, pois, se convencer de que, se quiser produzir alimentos de alta qualidade (ovos) e bem vender seus produtos, precisará alimentar suas aves com a melhor ração que encontrar.

## A Lavoura

a mais antiga revista agrícola em circulação no Brasil.



*Mais ovos, mais saúde*



# avevita

rações balanceadas e prensadas



Moinho  
**Fluminense S.A.**

Fundado em 1889

Rio: Rua Uruguaiana, 118 - Loja - C. P. 1350 - Tel. 43-3906

S. Paulo: Rua Boa Vista, 314 - 4.º - C. P. 260 - Tel. 33-3164

Belo Horizonte: Av. dos Andradas, 841 - C. P. 143 e 463

## Não há Mais Tuberculose nem Abôrto Contagioso, na Dinamarca

No dia 1.º de setembro deste ano, foi conseguido mais uma vitória na luta contra as doenças contagiosas dos animais domésticos. Nessa data, o combate ao abôrto contagioso, foi declarado extinto. Desde esse dia, os laticínios dinamarqueses puderam garantir que toda a produção de leite era proveniente de rebanhos livres da tuberculose e do abôrto contagioso. Foi uma conquista de grande valor para todos os produtos de leite, e, demais, a agricultura dinamarquesa eliminou, assim, uma doença do gado, que durante anos, tem causado prejuízos de milhões de coroas, em consequência da redução do rendimento, da perda de bezerros e da remoção antecipada da vaca de produção.

A campanha contra abôrto contagioso, fêz-se numa base de participação voluntária coletiva entre os fornecedores de leite aos laticínios. Por meio de seguros particulares e pelo fomento estadual em determinada proporção, foram obtidas indenizações, de animais doentes que tiveram de ser abatidas. Depois de 1.º de setembro, o Estado pagará todas as indenizações que,

no futuro, sejam devidas em conexão com os poucos casos que ainda possam surgir, mas que serão controlados rapidamente, de modo que o leite dos animais doentes não chegue aos laticínios.

A Organização Central das União dos Laticínios Dinamarqueses terá a partir de 1.º de setembro, um registro geral de rebanhos que não tenham tuberculose ou abôrto contagioso. Para poder fornecer leite a um laticínio, as vacas devem figurar neste registro.

Esta medida não só tem grande importância para a produção dinamarquesa de produtos de leite, como será também um incentivo para os países importadores de gado de se interessarem pelo gado dinamarquês de criação — sobretudo pelo

gado leiteiro "Vermelho Dinamarquês".

O gado desta última raça cujos animais de grande porte (500 - 700 quilos cada vaca) dão, também, uma produção excelente de carne, já provou durante muitos anos, a sua alta classe em numerosos países agrícolas do mundo — inclusive no Brasil.

Hoje em dia, a agricultura brasileira se encontra em face dum grande desenvolvimento, e tem, assim, a necessidade dum produção agrícola mais intensiva, a fim de suprir as necessidades de consumo dum população cada dia maior, e a importação do excelente gado "Vermelho Dinamarquês" poderia, provavelmente, contribuir, de forma modesta, para o desejado aumento da produção brasileira de carne, leite e produtos derivados.

Seria para os criadores dinamarqueses um grande prazer, nestas circunstâncias, ter a possibilidade de colaborar com os seus colegas brasileiros.

## Lavrador

Se em teu município não existe associação agrícola, toma a iniciativa e funda uma; pede instruções à secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura.



## sabão veterinário DUPRAT

A mais perfeita proteção para os animais

- Extermina radicalmente carrapatos, piolhos, pulgas e sarnas...
- Embeleza o pêlo dos animais
- Substitui os carrapaticidas na manutenção de pequenos lotes de cavalos ou bois
- Em blocos de 100 grs. (para cães) ou 400 grs. (para animais de grande porte)

### Vendas por atacado:

Rio: Imp. Soares Ltda  
R. dos Mercadores, 12 - 1.º  
Tel. 43-2343

S. Paulo: R. Vianna Costa  
Av. R. Branco, 233-1.º - s/15

B. Horizonte: Proquisa S/A  
Av. Tereza Cristina, 900

Recife: R. Vianna Costa  
Rua da Praia, 183

A venda em casas especializadas, farmácias, drogarias, lojas e armazéns.  
USADO PELOS PRINCIPAIS CANIS E RECOMENDADO PELOS SRS. MÉDICOS VETERINÁRIOS

# Problemas Rurais nas Constituições Estaduais

( Estados do Piauí e do Ceará )

Eng. Agr. GERALDO GOULART DA SILVEIRA  
Diretor Técnico da S.N.A.

Em prosseguimento ao trabalho que estamos divulgando através de A LAVOURA focalizando o que estipulam as Constituições Estaduais no que tange aos problemas agrícolas, abordaremos agora as Cartas Constitucionais de dois Estados do Nordeste: Piauí e Ceará.

É fácil constatar-se mais uma vez que, regulamentados e postos em prática os preceitos constitucionais vigentes nas várias regiões do país, desfrutaria sem dúvida a agropecuária nacional situação bem diferente da atual e não seriam insistentes os clamores por uma reforma agrária.

Vejamos, por exemplo, a Constituição do Estado do Piauí.

O artigo 126 e seus itens estipulam que "dentro dos limites de suas atribuições compete ao Estado intervir na ordem econômica e social dispor da lei sobre:

1) organização de um plano de saneamento e de amparo, por medidas de proteção, inclusive fiscal, visando sobretudo os pequenos lavradores, criadores e trabalhadores rurais;

2) organização de cooperativas de produção, escolar, consumo e crédito, que gozarão de isenções concedidas em lei, de impostos estaduais e municipais;

3) assistência aos trabalhadores e aos lavradores em geral, facilitando-lhes a aquisição de máquinas, ferramentas e demais utensílios necessários ao desenvolvimento da agricultura, pela redução de impostos e concessão de crédito;

4) distribuição gratuita, ao trabalhador rural e ao pequeno produtor, de sementes e adubos.

5) amparo à pecuária, proporcionando aos criadores meios fáceis de aquisição de arame farpado, reprodutores e produtos veterinários;

6) amparo à indústria doméstica, isentando-a de impostos;

7) assistência técnica agropecuária.

Quanto aos posseiros de terras devolutas, estabelece o Artigo 128 que assegurará aqueles que tenham moradia habitual.

"preferência para aquisição até vinte e cinco hectares, podendo os casos de doação gratuita aos que forem reconhecidamente pobres".

O artigo 129 e seus parágrafos referem-se à carnaubeira cuja indústria extrativa tanto interesse representa para a economia do Estado.

O artigo e seus dois parágrafos estão assim redigidos:

Artigo 129 — A exploração de carnaubais pertencentes ao Estado será sempre feita mediante concorrência pública, em que se assegure acesso ao maior número possível de concorrentes, para o que serão subdivididos, cobrando-se em espécie a renda respectiva.

§ 1.º — O Governo do Estado protegerá a cultura da carnaúba, cedendo de suas terras, salvo disposto no artigo 135, áreas apropriadas a quem quiser cultivá-las

## Srs. Prefeitos

Tornem suas cidades mais belas e mais atraentes, servindo-se do nosso grande estoque de plantas ornamentais para os mais variados fins  
Há cerca de mais de MEIO SÉCULO nossa firma vem fornecendo BOAS MUDAS de plantas frutíferas e ornamentais

CONSULTAS SEM COMPROMISSO

CATÁLOGOS E FOLHETOS GRÁTIS

## Dierberger Agrícola Ltda.

Fazenda Citra — Caixa Postal 48  
LIMEIRA — Estado de São Paulo

Para maior comodidade dos srs. interessados, atendemos também nos seguintes locais: PÔSTO DE VENDAS N.º 1 — situado no Km. 149 da Via Anhangüera, nas proximidades de Limeira e no PÔSTO DE VENDAS N.º 2, próximo à lagoa do Taquaral, no local onde se inicia a estrada para Mogi-Mirim, em Campinas

gratuitamente para o plantio racional, as quais passarão ao domínio particular, logo que prive o cessionário, no prazo de três anos, o bom aproveitamento da aquela cultura.

§ 2.º — A sociedade, empresa ou pessoa que obtiver terras para o plantio da carnaubeira, poderá nelas cultivar cereais e mais o que lhe aprouver concomitantemente, sendo-lhe cassada, porém, a concessão, se ficar provado que não teve aproveitamento àquê plantio da carnaubeira.

Com relação ao crédito agrícola, o artigo 130 é taxativo, estipulando que:

"a lei criará um estabelecimento de crédito especializado de amparo à lavoura e à pecuária".

Digno de destaque é, ainda, o artigo 132, que diz:

"serão isentos de tributos os veículos e demais instrumentos de trabalho do pequeno agricultor ou lavrador, empregados no serviço próprio de sua lavoura".

A Constituição do Estado do Ceará, em seus artigos 127 e 128 trata de problemas de terras.

Os referidos artigos têm a seguinte redação:

Artigo 127 — Mediante prévia e justa indenização em dinheiro, é facultado ao Poder Executivo com a aprovação do Tribunal de Contas, e quando o bem estar social o exigir, expropriar propriedades, para parcelá-las em benefício dos pequenos agricultores, aos quais serão doadas em lotes de até vinte hectares, ou para promover a sua exploração sob a forma cooperativista.

§ 1.º — As terras assim doadas não poderão ser alienadas pelo respectivo donatário, e, por sua morte, se não tiver herdeiros, volverão ao domínio do Estado.

§ 2.º — A liberalidade caducará, automaticamente, revertendo o bem doado ao domínio do Estado, se dentro do prazo de um ano, a contar da expedição do título, o donatário não tiver

dado início à cultura das terras.

Artigo 128 — O Estado restringirá a divisão anti-econômica da terra para fins de especulação.

O artigo 129 estipula que o Estado empregará, no mínimo, três por cento de sua renda tributária, em serviços de:

a) irrigação, açudes, barragens, submersas e subterrâneas, barreiras, poços tubulares profundos, pelo regime de cooperação;

b) aguadas; para o fim de beneficiar todo núcleo de população com a sua fonte de abastecimento;

c) defesa do solo contra a erosão;

d) fomento da piscicultura;

e) proteção a flagelados, facilitando-lhes o retorno aos seus lares e provendo-lhes a localização no seu território.

De amplo alcance é o artigo 131, assim redigido:

"O Estado, por seus órgãos competentes e pelo Conselho Estadual de Economia elaborará, de cinco em cinco anos um plano de fomento agropecuário, de pesquisas e experimentações agrícolas, reservando cinco por cento da renda tributária, no mínimo, para execução do mesmo".

O cooperativismo e o crédito agrícola são abordados nos artigos 132 e 133, assim redigidos:

Artigo 132 — O Estado fomentará o cooperativismo nos limites e pela forma que a lei determinar.

Artigo 133 — A Lei ordinária criará um estabelecimento de crédito especializado de amparo à lavoura e à pecuária.

## LEI NÚMERO 73, DE 30 DE NOVEMBRO DE 1956

**ISENTA do imposto e taxas as Associações Rurais, e estabelece outras providências.**

O Governador do Estado do Amazonas

FACC saber a todos os habitantes que a Assembléia Legislativa decretou e eu sanciono a presente

**LEI:**

Art. 1.º — As Associações Rurais, filiadas à Federação das Associações Rurais do Estado do Amazonas, ficam isentas de pagamentos de quaisquer impostos e taxas de entrada, quando importarem, máquinas motorizadas ou não, instrumentos, ferramentas, motores marítimos, "jeeps", motores para casa de farinha, fornos, medicamentos veterinários, sementes, tratores e demais utensílios de uso agropecuário.

§ 1.º — Também ficam isentas de pagamento de quaisquer impostos e taxas, quando adquirirem imóveis para funcionarem suas sedes e para instalação de

serviços a elas subordinadas, assim como embarcações e outras propriedades que sejam incorporadas ao seu patrimônio.

§ 2.º — As embarcações subvencionadas pelo Governo do Estado, cobrarão, com 50 % de abatimento, sobre o preço normal, o frete da carga destinada às Associações Rurais.

Art. 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Gabinete do Governador do Estado do Amazonas, em Manaus, 30 de novembro de 1956.

(as.) **PLÍNIO RAMOS COELHO** — Governador do Estado.

as.) **CLOVIS LEMOS DE AGUIAR** — Secretário de Economia e Finanças, em exercício.

# Educação e Democracia Cooperativa

**Fábio Luz Filho**

FÁBIO LUZ acentuou, em um de seus livros, que a educação deve ser o que os socráticos denominavam de **parteamento do espírito**. Deve ser, na douta opinião dele, FÁBIO LUZ, antes de tudo, o respeito à individualidade e à liberdade de espírito do aluno, servindo o mestre de guia discreto, sem diretamente intervir para impor dogmas. Deve-se deixar ao aluno o prazer de descobrir por suas verdades ou ter a ilusão de as ter descoberto.

Acentua mais FÁBIO LUZ que, segundo HERBERT SPENCER, o fim da educação moral é formar um ser apto a se governar a si mesmo e não um ser preparado para ser governado. E, segundo BUISSON, as prescrições dos regulamentos escolares eram peias e limites à liberdade, à espontaneidade, à alegria da infância, tidos como inevitáveis, mas que seria absurdo erigir em axiomas ou tomar como pontos essenciais de disciplina. A disciplina escolar é, para FÁBIO LUZ, por si mesmo, uma imposição de princípios repetidos até penetrarem no inconsciente, garantidos pela autoridade do mestre. O mestre deve intervir apenas para ajudar o aluno a conquistar a liberdade, isto é, diminuir, nas raias do possível, os líames que limitam a liberdade.

Em assuntos de educação cooperativa não devemos perder de vista tão sábios conselhos, partidos de quem

dedicou quase toda a sua fecunda vida como médico, pedagogo, romancista e pensador, às crianças e aos que sofrem.

A antropagogia, isto é, a educação fora da escola e da família é também preo-

cupação constante do movimento cooperativo.

Já fizemos sentir que foi definida a **democracia** como o consentimento dos governados e participação destes no governo, baseada em uma compreensão comum obtida pela livre discussão, do que decorre o sendo de uma responsabilidade comum. Renomados publicistas já frisaram que só a educação em sentido lato poderá aprimorar esse senso de responsabilidade e dar à democracia toda a sua força de renovação, como a participação de interesses dentro dos grupos e entre esses grupos, o que levará à direção social consentânea.

ARISTÓTELES frisou que o princípio fundamental do governo democrático é a liberdade. Comunga DEWEY em idêntico modo de ver: a livre comunicação de idéias e experiências e sua trans-

## BOMBAS "KERBER"

CENTRÍFUGAS E HELICOIDAIS

Para irrigação por inundação em culturas de arroz, cana, etc.

Descarga desde 30 litros por segundo até 3.000 litros por segundo

Válvulas de pé de 150 a 500 milímetros

REGISTRO PARA AÇUDES

"KERBER"

De 125 até 500 milímetros de diâmetro

Sede CIRCULAR e QUADRADA

Em ferro ou em bronze

ESCOLHA SEU TIPO E NOS CONSULTE

## GEOVIA S. A.

RIO DE JANEIRO

R. Visconde de Inhaúma, 134 - 19.º - Tel. 23-2080

SÃO PAULO

Rua Xavier de Toledo, 316, 8.º - Tel. 35-0960

BELO HORIZONTE

Rua Tamoios, 924 - Tel. 2-8248

missão, de um a outro, sem pelas. Para êle há imprescindível necessidade de iniciativa pessoal e adaptabilidade numa sociedade democrática em evolução.

"A educação é, em si mesma, um processo para descobrir quais os valores dignos de ser considerados como objetivos... A educação é um modo de vida, de ação. Como ato é mais ampla que a ciência". ("A ciência da educação").

Em "Teoria e prática das sociedades cooperativas" dizemos mais que BUISSON como que leve a antevisão do panorama cooperativo de nossos tempos no setor educativo quando disse que o estudo da solidariedade na escola comporta três ordens de questões: — o ensino propriamente dito da solidariedade — a disciplina, as obras e, particularmente, as associações escolares e pós-escolares, domínio fecundo do moderno cooperativismo escolar.

Sob êsse aspecto, de tão palpitante atualidade, deve-se apontar a todos, como exemplo de métodos educativos evoluídos ao serviço da nobre causa cooperativa, o que vem nesse terreno realizando a **Kooperativa Förbundet** da Suécia, já mundialmente conhecida pelos seus interessantes e eficientes círculos de estudos e seu enorme poder no campo econômico.

Essa grande cooperativa, possuidora de numerosas fábricas, prosseguindo em seu programa de educação sistemática do povo, acaba de introduzir novos métodos nessa importante esfera de suas múltiplas atividades, que visam sempre ao interesse público.

A "Kooperativa Förbundet" esforça-se por desenvolver entre seus associados a compreensão dos problemas econômicos atuais e por estimular o desejo de colaborar em amenizar as dificuldades do país. Conferências e discussões foram organizadas para os associados e dirigentes. A escola de correspondência de K. F. instituiu cursos especiais de guerra para a formação cívica de guardas-civis.

A K. F. remete aos círculos de estudos cooperativos uma revista mensal que trata de todos os problemas do lar: artigos sobre puericultura e diferentes alimentos, seu valor em calorias, em vitaminas, etc., e sobre os melhores métodos para os preparar e servir; outros artigos sobre móveis modernos e decorações de interior. Ao mesmo tempo a K. F. toma medidas para tornar acessíveis aos lares os alimentos e os móveis que por ela são preconizados. Criou um fundo de pesquisas relativas às vitaminas, o qual conduziu à criação de "Nordisk Bickemisk Industri", que fabrica produtos vitamizados. A K. F. tomou, além disso a seu cargo a fabricação de móveis por preço acessível a todos.

É, pois, um programa de realizações de um alcance imprevisível no campo social e econômico, e mais uma prova inconcusca da capacidade realizadora do movimento cooperativo.

Já fizemos sentir que, no domínio cooperativo, ainda há no Brasil generalizada diferença pelo setor educativo: daí assembleias com frequência reduzida, índice social extensivo à totalidade do movimento, e que os órgãos oficiais de assistência estão procurando remover através de folhetos e palestras, dentro da precariedade de elementos materiais e humanos de que dispõem, aspecto que se vem configurando num sentido de melhoria, lenta mas segura, no seio das cooperativas japonesas, ervateiras, vinícolas, de carnes, laticínios e outras; administradores carismáticos, nos meios rurais sobretudo, o que as condições do meio favorecem (absentismo dos associados, boa-fé, falta de frequência às assembleias; grandes distâncias, imediatismo e alheamento, tendo como justificativa a confiança na liderança carismática que não pluralizada); capitais reduzidos, sobretudo nas de consumo abertas e lentamente realizado: incidência de impostos, etc. Não obstante, como já o acentuamos, co-

operativas existem que, quer do ponto de vista das vantagens econômicas trazidas ao homem rural, quer sob o aspecto doutrinário (embora, ainda, sem uma compreensão total), podem emparelhar com as de outros países de elevada civilização cooperativa.

O grande jurista norte-americano, OLIVER WENDELL HOLMES como que teve a intuição do panorama político-social latino-americano quando disse que a vida das leis não promana da lógica, mas da experiência. As leis encarnam o desenvolvimento dum nação através dos séculos. Não se pode, pois, tratá-las nem devem ser interpretadas como coisas estáticas ou petrificas, e os hermeneutas, dizemos, devem ser os magos de sua dinâmica... CARLOS MAXIMILIANO acentua que, hodiernamente, se prefere a exegese que torna o Direito numa constelação consequente, lógica, orgânica, e, por tanto, compatível com o bem geral. Ante a imobilidade dos textos, o progresso jurídico se realiza graças à interpretação evolutiva, inspirada pelo progredir da sociedade. E JOAN CRUET já disse que a aplicação da lei não é uma missão puramente automática...

Os raciocínios acima são extensivos ao campo econômico. Vamos dar aquela interpretação evolutiva às nossas leis...

O direito deve seguir a linha de evolução da moderna economia social, em que o tipo econômico-político não pode ser o soldado ou o **membra terrae** da classificação justiniana. Nem a consagração do **coenacularem** facere a que se refere **Troplong**. Deverá ser, o homem, o centro de uma esfera de direitos novos. Os profundos conceitos de IHERING ainda preluzem, para felicidade nossa. E o menino, já se disse, é o pai do homem.

(De "Teoria e prática das sociedades cooperativas", a sair em 5.<sup>a</sup> edição refundida e atualizada).

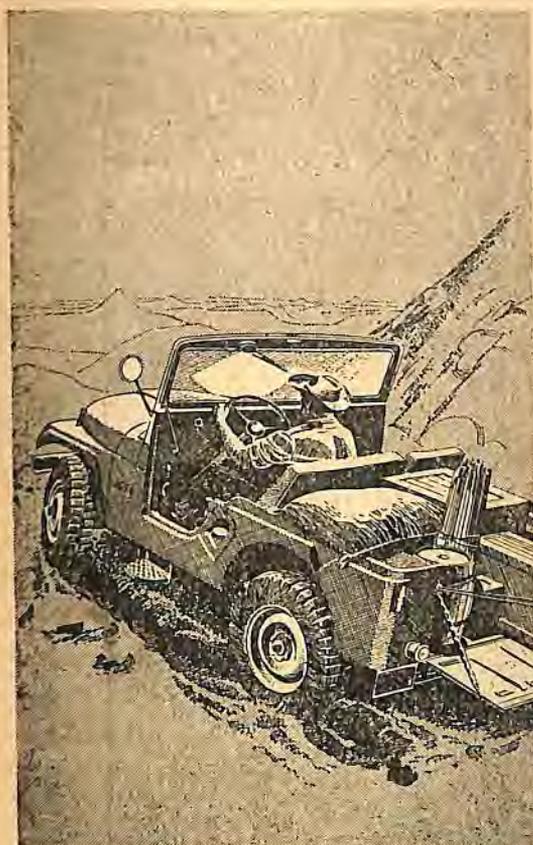


**TRANSPORTE DE PRODUTOS DA FAZENDA**  
 Jeep-Willys é o peão para todo serviço, servindo como caminhão, trator, carro para reboque e produtor de força. Vai a qualquer lugar, com qualquer tempo e é econômico em tudo.

# Jeep<sup>®</sup> WILLYS

TRACÇÃO NAS 4 RODAS

a serviço da lavoura  
 e pecuária



**PUXANDO CARRÊTAS** — Por ocasião das safras, o veículo mais útil do mundo presta enormes serviços ao lavrador. Ao impulso de sua tração nas 4 rodas ele puxa carrêtas, transporta materiais e carga, opera implementos.

**PASSA ONDE OUTROS FICAM** — Jeep-Willys sobe as mais íngremes ladeiras, atravessa areiões, o barro e a lama. É o veículo ideal para transportar passageiros e carga, pela sua extraordinária força, segurança e solidez.

**WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.**

Somente Willys fabrica o veículo autorizado a usar as marcas Jeep<sup>®</sup> ou Jipe<sup>®</sup>



# Necessidade de Aumento da Produção de Carne no Brasil

Uma das necessidades prementes do Brasil é a elevação da produção de carne, produto que tem sido tradicionalmente um dos itens de exportação da maior importância. Hoje, quando as vendas de café brasileiro estão em declínio no exterior, o aumento do volume de exportação de outros produtos constitui problema que exige solução imediata.

Além disso, o padrão de vida de um povo é medido também pela quantidade de carne que ele consome. Quanto maior a quantidade desse alimento consumida pela população, maiores as probabilidades de o país contar com um povo forte, saudável e produtivo. E o Brasil, cuja população aumenta rapidamente, precisa de uma elevação concomitante na produção de carne para o mercado interno.

## AUMENTO DA PRODUÇÃO DE CARNE COM O EMPREGO DO ESTILBESTROL

Em geral, os criadores têm seguido três estradas principais na procura de uma solução para o problema do aumento da quantidade de carne por unidade de área. Uma delas, é a melhoria das raças dos animais; outra, a da melhora do pasto ou da alimentação; e a terceira, a do controle das doenças e pragas.

Ao lado dessas estradas tradicionais, foi construída uma quarta: a do tratamento do gado por hormônios sintéticos a fim de aumentar nos animais o consumo e o aproveitamento do alimento, registrando, conseqüentemente, maiores ganhos de peso.

Na verdade, o emprego de hormônios constitui uma das descobertas mais revo-

lucionárias dos tempos modernos. Com a aplicação de uma quantidade muito pequena e muito barata de hormônio é possível acelerar-se substancialmente o desenvolvimento dos animais. Nos Estados Unidos, o tratamento de gado por hormônios é prática generalizada. Calcula-se em aproximadamente 80% o número de animais de corte engordados com a ajuda de hormônios. A substância mais preferida para a engorda é o dietilstilbestrol, usualmente conhecida por estilbestrol.

## O EMPREGO DO ESTILBESTROL APROVADO POR AUTORIDADES EM ALIMENTAÇÃO PÚBLICA

A "Food and Drug Administration" (Serviço de Fiscalização de Produtos Farmacêuticos e Alimentação Pública dos Estados Unidos), após submeter a carne de gado engordado com estilbestrol a testes rigorosíssimos, aprovou inteiramente o emprego do hormônio. Na realidade, não há nenhum exemplo conhecido de quaisquer efeitos prejudiciais ao homem, nos Estados Unidos, em conseqüên-



Um grânulo "Stimplant" de estilbestrol sendo implantado sob a pele da orelha do animal

cia da ingestão de carne produzida com a ajuda do estilbestrol, embora praticamente tôdas as pessoas, naquele país, comam carne tratada pelo hormônio.

O Ministério da Saúde do Governo do Brasil já se pronunciou públicamente sobre o estilbestrol, asseverando que o consumo da carne de animais tratados com essa substância não é, em absoluto, prejudicial ao homem.

O Instituto Adolfo Lutz, manifestando-se sobre o mesmo assunto, afirmou que autores de vários trabalhos científicos são concordes em atestar que não existe perigo algum decorrente do consumo de carne de animais tratados com estilbestrol e que mesmo quando o gado bovino recebe doses do hormônio 20 a 100 vezes maiores do que as usadas habitualmente, não se demonstram, na carne, quantidades perigosas daquela substância.

#### RECENTES EXPERIMENTOS REVELAM QUE QUANTO MAIS VELHO O GADO, MAIOR A SUA RESPOSTA AO ESTILBESTROL

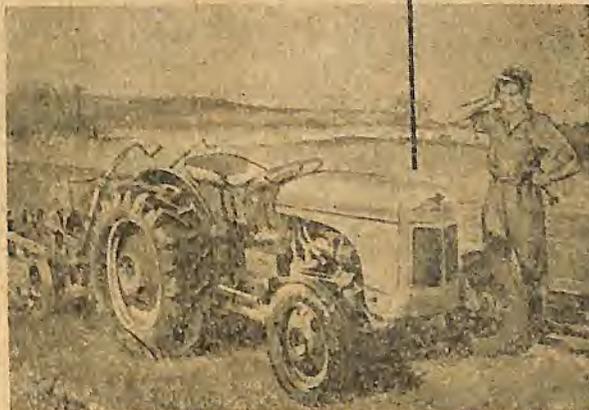
Os resultados de algumas pesquisas recentes com o estilbestrol prometem ser de especial interesse para o Brasil. Tais pesquisas, neste país, têm sido realizadas por cientistas do IBEQ Research Institute (IRI), entidade de investigação agrônômica sem finalidades lucrativas fundada por Nelson A. Rockefeller e seus irmãos.

O IRI, que está trabalhando com grânulos de "STIMPLANT", nome comercial do hormônio sintético fornecido pela Pfizer Corporation do Brasil para fins experimentais, tem conduzido as pesquisas em pastagens localizadas em Matão e em Guararapes, no interior do Estado de São Paulo.

Uma descoberta singular, feita por esse instituto de pesquisas, foi a de que quanto mais velho o animal, maior o efeito do estilbestrol sobre o seu desenvolvi-

(Continua na pág. 44)

# Você pode perder tempo e dinheiro com falhas mecânicas?



Cada vez que o seu trator falha no serviço, você perde dinheiro. Mas existe uma simples regra que, aplicada, serve melhor que qualquer outra coisa para manter os tratores em perfeito funcionamento — e isto dá lucro! É o seguinte... siga os conselhos dos fabricantes do trator. (Eles sabem o que é melhor!) Drene e reenchá o carter com AGRICASTROL no período recomendado pelo livro de instruções. É surpreendente como os tratores trabalham muito melhor com esta simples medida. E no fim, você economiza muito mais. AGRICASTROL tem o valor de uma AÇÃO GARANTIDA, está sempre pagando dividendos.

**Drene o carter periódicamente e o reenchá com**



## AGRICASTROL

TRACTOR OILS

como recomendado pelos fabricantes do seu trator

**CASTROL (LUBRIFICANTES) S.A.**

# "I Torneio Leiteiro" - no Sul de Minas

Com invulgar interesse despertado em todo o meio pecuarista, realizou-se na Granja Atalaia, da Escola de Sargentos das Armas, na cidade de Três Corações, Sul de Minas, a entrega dos prêmios do "I Torneio Leiteiro", promovido pela Inspeção Regional da Divisão

do Rio, em aviões fretados para esse evento.

Estiveram presentes às festividades destacadas autoridades, como o representante do Ministro da Saúde; o diretor do Departamento Nacional do Fomento da Produção Animal; dirigentes da Divisão de Ins-

dos, abrilhantando o encerramento daquele Torneio.

Procedeu à abertura das solenidades o dr. Assis Ribeiro, Inspetor Regional da DIPOA, no Sul de Minas, tecendo considerações sobre o Torneio Leiteiro, convidando, em seguida, para presidir os trabalhos da sessão solene o Coronel Agenor Monte, comandante da Escola de Sargentos das Armas, modelar estabelecimento militar, localizada naquela próspera cidade.

Constou do programa uma interessante palestra do dr. Rômulo Joviano, presidente da Comissão Nacional de Pecuária do Leite, que é possuidor de grande cabedal de conhecimentos sobre os problemas laticinistas do país, apresentando um quadro geral da produção leiteira em face às necessidades atuais e futuras, ressaltando as vantagens oriundas dos torneios leiteiros como elemento preponderante no estímulo, melhoria e aumento da produção do leite.

Usaram, posteriormente, da palavra o dr. J. J. Carneiro, Chefe da Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal, em Belo Horizonte, que enalteceu a iniciativa do patrocínio da "Assistência Nestlé aos Produtores de Leite" — ANPL — estimulando os torneios leiteiros que visam a melhoria dos rebanhos e aumento da produção leiteira; o sr. Gualter Mano, em nome da Diretoria da Companhia dos Produtos Nestlé, agradeceu a iniciativa da Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal pela eficiência do Torneio, aos participantes e fazendeiros do Sul de Minas e o apoio prestado pela Escola de Sargentos das Armas, através o seu comandante, Coronel Agenor Monte.

Em nome do sr. Aderbal Junqueira, detentor da Taça A.N.P.L. e dos Criadores contemplados, falou o dr. Mauro Junqueira, agradecendo o estímulo que a Companhia dos Produtos Nestlé vem trazendo àquela promissora bacia leiteira.

Encerrou a solenidade com um feliz improviso o Coronel Agenor Monte, que



Flagrante do Sr. Aderbal Junqueira, quando recebia a taça "A.N.P.L.", de campeão de maior produção leiteira

de Inspeção de Produtos de Origem Animal, do Ministério da Agricultura, daquela região, no qual participaram os mais destacados criadores, bem como convidados especiais vindos de São Paulo, Belo Horizonte, Distrito Federal e Estado

peção de Produtos de Origem Animal, Comissão Nacional de Pecuária do Leite; Departamento Nacional de Política Agrária; Conselho Coordenador do Abastecimento; Departamento Nacional da Criança e outros Órgãos Governamentais e jornalistas especializa-

mais uma vez mencionou o impulso dado à cidade tricoloriana, através da Fábrica dos Produtos Nestlé, que vem com a sua indústria, aumentar a economia do Estado, abrindo para os pecuaristas regonas novos horizontes.

Após as solenidades foi servido um churrasco a todos os presentes.

Damos em prosseguimento os resultados do Torneio Leiteiro:

**MELHORES LOTES** — produção individual (por vaca) superior a 3.000 k de leite em 180 dias de lactação.

**CAMPEÃO** — Aderbal Andrade Junqueira — produção média por vaca: 4.060 k a 3,2% (ou 3.573,3 k a 4%).

**VICE-CAMPEÃO** — Pedro Junqueira Reis Filho — produção média por vaca: 3.947,2 k a 3,1% (ou ..... 3.394,5 k a 4%).

**MENÇÃO HONROSA** — Antônio Alves Sant'Ana — produção média por vaca: 3.365 k a 3,13% (ou 2.960 k a 4%).

**CAMPEÃO EM LEITE GORDO** — Adalberto Bas-



**ENTREGA DE PRÊMIOS** — Mesa da sessão solene com as autoridades, vendo-se da esquerda para a direita Dr. J. J. Carneiro, Sr. Gualter Mano, Dr. Muciolo, Dr. Assis Ribeiro, Cel. Agenor Monte, Dr. Nemézio Gomes da Cunha, Dr. José Arimathéia, Sr. Adalberto Bastos Avelar, Dr. Otto Funsel, General Banda; em pé, o Capitão Humberto Correia, Chefe do Serviço de Comunicações da E. S. A.

tos de Avelar — proprietário da vaca **ESTIMADA** — média diária de 12.676 k de leite com 4,6% de matéria gorda.

**CAMPEÃO EM HOMOGE-**

**NEIDADE DE CONJUNTO** — Claudionor Vasconcelos — conjunto de vacas Holandesas 3/4 e 7/8 — média diária de 10.405 k de leite com 3,99% de gordura.

## Pragas e Doenças da Cebola

JALMIREZ G. GOMES  
Engenheiro Agrônomo

São mais comuns e prejudiciais à cultura da cebola as seguintes pragas e doenças:

**"Trips"** (*Thrips tabaci*) — É um inseto muito pequeno, de corpo alongado, pardo acinzentado, com asas enegrecidas (fêmeas), apresentando pêlos longos nas margens. As larvas são de cor verde ou amarelo-pálido. Tanto os adultos como as larvas sugam as folhas, aparecendo, nos pontos onde são picadas, manchas descoloradas e ressecadas.

Nas grandes infestações, principalmente nas épocas quentes do ano, a planta é inteiramente prejudicada e a produção de bulbos reduzida.

**Combate** — Pulverizar as plantas em intervalos de 10 a

15 dias entre as aplicações, com um dos seguintes inseticidas:

a) — Malation 50% emulsão, na quantidade de 150-180 cm<sup>3</sup> para 100 litros d'água.

b) — Parathion 5% emulsão, em quantidade de 40 cc para 100 litros d'água.

c) — ou Diazinon 80% emulsão, na quantidade de 150-180 cm<sup>3</sup> para 100 litros d'água.

**"Mildie"** — (*Peronospora ahleideni*). — Esta doença ataca folhas e hastes, produzindo manchas esbranquiçadas recobertas por uma lanugem de tonalidade violácea. As folhas atacadas amarelecem e

secam, sendo o crescimento dos bulbos muito prejudicado.

**Combate** — Os tratamentos devem ser iniciados logo assim tenham as plantas 4 a 6 folhas com pulverizações, em intervalos de 7 a 10 dias, usando-se uma das seguintes formulações:

a) — Oxicleto de cobre 58% (Cuprosan e outros) ou óxido cuproso (Perenex e outros) na dose de 500 gramas para 100 litros d'água.

b) — ou calda bordalesa 1%, preparada com sulfato de cobre 1 quilo, cal viva 1 quilo e água 100 litros.

**Nota:** Para aumentar a eficiência destes fungicidas, juntar às soluções um produto adesivo, como "triton 1956", Grassei ou sabão de breu assim preparado: breu comercial em pó 1 quilo, carbonato de sódio 500 gramas e água 4 litros, fervendo-se tudo até formar pasta homogênea que

(Continua na pág. 46)

# O Sistema Cooperativo de Crédito Agrícola nos Estados Unidos

Eng. Agr. GERALDO GOULART DA SILVEIRA  
Diretor Técnico do S.N.A.

Sob o patrocínio da International Cooperative Administration (I. C. A.), do Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos (E.T.A.) e da Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural (ABCAR), realizamos, recentemente, uma magnífica viagem aos Estados Unidos, onde tivemos a oportunidade de observar e estudar o funcionamento do sistema de crédito rural na grande República Americana.

Graças a uma boa e eficiente organização creditícia, o agricultor americano dispõe, no momento oportuno e em quantidade suficiente, dos recursos de que carece para movimentar suas atividades agropecuárias.

Uma das fontes de crédito que dispõe o agricultor americano para atender às suas necessidades é aquela proporcionada pelo Sistema Cooperativo de Crédito Agrícola supervisionado pelo Farm Credit Administration.

Através desse sistema, tanto os agricultores como suas cooperativas podem obter crédito a longo e a curto prazo, em condições satisfatórias.

O sistema cooperativo de Crédito Agrícola que fornece apenas uma parte relativamente pequena do crédito de que carecem os agricultores é constituído:

a) de cerca de 1.000 National Farm Loan Associations e 12 Federal Land Banks;

b) de 497 Productions e 12 Federal Intermediate Credit Banks;

c) de 13 Banks for Cooperatives, inclusive Central Bank for Cooperatives.

peratives, inclusive Central Bank for Cooperatives.

As associações chamadas National Farm Loan Associations (N.F.L.A.) e Production Credit Associations (P.C.A.), são de nível local; os Federal Land Banks, Federal Intermediate Credit Banks e os Banks for Cooperatives são de nível regional, cabendo ao Farm Credit Administration a ordenação geral da política creditícia do sistema.

Através dos Federal Land Banks e das National Farm Loan Associations, os fazendeiros obtêm empréstimos a longo prazo, com garantia hipotecária.

Através dos Federal Intermediate Credit Banks e das Production Credit Association os agricultores obtêm créditos a prazos médio e curto, destinados a qualquer atividade de custeio das atividades agrícolas, realização de melhoramentos, aquisição de animais, etc.

Os Banks for Cooperatives financiam a longo e a curto prazo, cooperativas de fazendeiros em suas atividades de aquisição de suprimentos e de beneficiamento, comercialização de produtos agrícolas, etc.

Nos empréstimos com garantia hipotecária o sistema do Federal Land Bank concorreu (dados de janeiro de 1956), com 16,3% do total dos empréstimos desse tipo e nos empréstimos a curto prazo, o sistema do Federal Internacionale Credit Bank concorreu com 8,9% dos mesmos.

Dos recursos obtidos por 632 cooperativas (dados do ano de 1954), os Banks for Cooperatives concorreram com 57,8% do total.

Os quadros adiante transcritos elucidam melhor a questão:

## CRÉDITO A LONGO PRAZO, COM GARANTIA HIPOTECÁRIA, SEGUNDO O TIPO DE EMPRESTADOR

EMPRESTADORES	Importâncias (em milhões de dólares)	Porcentagem sobre o total
Federal Land Bank System (Sistema do Banco Federal de Terras) .....	1.480	16,3
Companhias de Seguro de Vida .....	2.272	25,1
Bancos Comerciais .....	1.346	14,8
Farmers Home Administration (Administração dos Lares de Fazendeiros) .....	278	3,1
Individuais e outros .....	3.690	40,7
<b>TOTAL</b> .....	<b>9.066</b>	<b>100,0</b>

Obs.) O Farmers Home Administration equivale ao nosso crédito agrícola supervisionado realizado através do sistema ABCAR, com a colaboração da Caixa Econômica do Estado de Minas Gerais, o Banco do Brasil S.A., o Banco do Nordeste S.A. e outros.

(Continua na pág. 52)

# Lavoura do Distrito Federal

**FESTIVAMENTE COMEMORADO O "DIA DO LAVRADOR CARIOCA" EM SANTA CRUZ**

**O churrasco patrocinado pela Sociedade Nacional de Agricultura e pela União das Cooperativas do Distrito Federal — A ação do DARDIF no Mendanha e no Rio la Prata — Entendimentos entre a Diretoria da Renda Mercantil e a S.N.A.**

A lavoura do Distrito Federal viu passar a 21 de setembro p. passado a sua data máxima comemorada no mesmo dia em que se festeja o Dia da Arvore, em Santa Cruz, na sede do Posto Agrícola n.º VI, com a presença do prefeito Sá Freire Alvim e outras altas autoridades municipais e federais teve lugar a cerimonia comemorativa da passagem do dia do Lavrador Carioca, fazendo uso da palavra, além de vários oradores, os srs.: Lopo Coelho, Secretário da Agricultura do Distrito Federal, deputado Breno da Silveira e Flávio da Costa Britto, representante da Sociedade Nacional de Agricultura. Por iniciativa da Câmara Municipal, graças a uma proposição do vereador Antônio Dias Lopes, foram distribuídos cerca de ..... Cr\$ 500.000,00 em prêmios aos lavradores desta Capital. Após a entrega dos prêmios foi servido um churrasco oferecido às autoridades e lavradores presentes pela Sociedade Nacional de Agricultura e União das Cooperativas do Distrito Federal.

O Departamento das Associações Rurais do Distrito Federal, cumprindo determinações regulamentares tem efetuado visitas à região do Mendanha verificando "in loco" as necessidades daquela população rural. Para a próxima semana, serão convocados sócios da Associação Rural do Rio da Prata para a instalação de uma junta governativa para a continuação do funcionamento legal da Associação Rural do Rio da Prata.

Conforme já tivemos oportunidade de noticiar, chegaram a bons entendimentos,

# PLANTANDO OU COLHENDO

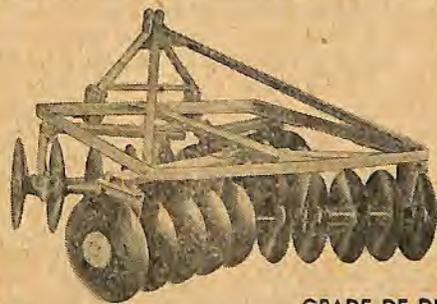
V. terá melhores resultados  
com implementos e  
carrêtas agrícolas

**PONTAL**  
Vinte anos de indústria  
especializada, garantem

bom preparo da terra  
boas colheitas



ARADO DE DISCOS



GRADE DE DISCOS



CARRÊTA MESTRA 16

**Pontal**

**PONTAL, MATERIAL RODANTE-S.A.**  
VENDAS PELOS REVENDEDORES DE  
**PONTAL MERCANTIL S.A.**  
Avenida do Estado, 5783 - São Paulo  
Fone 37-4195 - Caixa Postal 8333

as providências concertadas entre a Diretoria da Renda Mercantil e a Sociedade Nacional de Agricultura em favor dos lavradores metropolitanos, em face da lei municipal n.º 899.

**ATA DA 61.ª REUNIÃO ORDINÁRIA, SEMANAL DO DEPARTAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL, realizada em 30 de junho de 1959, sob a presidência do SR. FLÁVIO DA COSTA BRITO**

**Manoel Agapito**  
**Antônio Passo dos Santos**  
**Francisco Joaquim Fernandes**  
**Primo Coutinho da Silva**  
**José de Carvalho Seabra**  
**Francisco José de Moraes**  
**Antônio Paes Vaz**  
**Abel de Almeida**  
**Agrícola Castello Borges**

Aos 30 dias do mês de junho de 1959, presentes os srs. representantes de Cooperativas e Associações Rurais filiados à Sociedade Nacional de Agricultura, realizou-se na sede da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, à Av. Gal. Justo, 171 - 2.º andar, mais uma reunião deste Departamento sob a presidência do Sr. Flávio da Costa Brito. Abrindo os trabalhos o Sr. Presidente determinou fosse feita a leitura da ata da reunião anterior, o que foi feito, tendo sido aprovada por unanimidade. O Sr. Presidente concedeu a palavra ao Sr. Francisco José de Moraes, presidente da Associação Rural de Palmares e diretor comercial demissionário da Cooperativa dos Produtores de Leite do Distrito Federal. Uma exposição detalhada sobre as péssimas condições de higiene do leite daquela Cooperativa foi feita pelo orador, que solicitou providências do Sr. Presidente do DARDIF bem como, do presidente do Conselho Regional do Serviço Social Rural. Informou o sr. Francisco José de Moraes que, o gado leiteiro não é examinado e que o produto contém brucela e outros vírus, bem como, toda sorte de impurezas, além de água em quantidade criminosa e farinha de trigo para melhor desdobramento do leite a ser consumido, principalmente na região suburbana. A narrativa do presidente da Associação Rural de Palmares impressionou vivamente ao auditório. Em seguida, o senhor Agrícola Castello Borges, presidente da Sociedade União dos Agricultores deu conhecimento à casa que lavradores de sua Associação estão em pânico com as exigências da Prefeitura sobre obrigatoriedade de notas fiscais e que isso está causando intenso desestímulo à lavoura e ameaça extinguir por completo o associativismo rural no chamado Sertão Carioca. O sr. Presidente informou já se achar inteirado do assunto e que, na próxima terça-feira iria ter uma entrevista com o Secretário da Fazenda para o que convidava vários dos presentes. Os representantes das associações do Mendanha e de Coqueiros, solicitaram providências para a dragagem dos rios Guarasuba e Guandu do Sena, que na época de enchentes causam graves prejuízos à lavoura da região. O pre-

# A Lavoura

(ÓRGÃO DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA)

Fundada em 1897

**Eng. Agrônomo ARTHUR TORRES FILHO**  
 Presidente da Sociedade

**LUIZ MARQUES POLIANO**  
 Diretor Responsável e Redator-Secretário

**Eng. Agrônomo ANTONIO DE ARRUDA CAMARA**  
 Diretor

**Eng. Agrônomo KURT REPSOLD**  
 Diretor Técnico

**Eng. Agrônomo GERALDO GOULART DA SILVEIRA**  
 Redator-Técnico

**CARLOS ALBERTO SOARES**  
 Chefe de Publicidade

Redação e Administração:  
 General Justo, 171

Telefone: 42-2981

Caixa Postal: 1245

Rio de Janeiro

Nem a redação da Revista nem a Sociedade Nacional de Agricultura são responsáveis pelos conceitos emitidos em artigos assinados

Representante em S. Paulo:

**NEWTON FEITOZA**

RUA BOA VISTA, 245, 3.º andar - Tel.: 33-1432 - End. Tel.: "LINEFE" C. P. 7257  
 — SÃO PAULO —

sidente da Cooperativa de Irajá formou mais um protesto pelo fato de os moinhos não darem a menor importância às determinações da COFAP quanto às guias de resíduos de trigo. O sr. Presidente propôs, em seguida, constasse da ata, um voto de regozijo pela nomeação dos novos membros representantes da classe no Conselho Nacional do Serviço Social Rural que são: os srs. Irls Meinberg, Virgílio Távora, Mário Penteado,

José de Albuquerque Lins, Geraldo Goulart da Silveira e Waldemar Rupp. Antes do expediente, o sr. Presidente despachou pedidos de cessão de boxes no mercado da Central do Brasil, para as Associações Rurais de Mendanha, Coqueiros, Realengo e Cooperativa Agro-Avicola Mista da Vila da Penha Ltda., em requerimentos assinados pelos seus respectivos presidentes. As 17 horas, nada mais havendo para deliberação, foi encerrada a sessão, marcando o sr. Presidente, nova reunião para a próxima semana.

**ATA DA 63.<sup>a</sup> REUNIÃO ORDINÁRIA, SEMANAL DO DEPARTAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL, realizada em 28 de julho de 1959, sob a presidência do Sr. FLÁVIO DA COSTA BRITO**

Abel de Almeida  
Manoel Agapito  
Agricultor Castello Borges  
Masatada Togashi

Aos 28 dias do mês de julho de 1959, presentes os srs. representantes de Cooperativas e Associações Rurais ligado à Sociedade Nacional de Agricultura, realizou-se na sede da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, a Av. Gal. Justo, 171 - 2.<sup>o</sup> andar, mais uma reunião deste Departamento sob a presidência do Sr. Flávio da Costa Brito. Abrindo os trabalhos, o Sr. Presidente determinou fosse feita a leitura da ata da reunião anterior, o que foi feito, tendo sido aprovada por unanimidade. Franqueada a palavra aos presentes, vários oradores queixaram-se de perseguições por parte de agentes do fisco municipal que estão interceptando cargas de lavradores e cobrando-lhes impostos dos quais estão isentos por lei. Os debates sobre o assunto foram veementes, tendo tomado parte nos mesmos o Sr. Abel de Almeida, Manoel Agapito, Joaquim Fernandes Tennysson Garces, Juvenal Azevedo, Duryal Garcia de Menezes, Adamastor Lima e diversos outros presidentes e representantes de cooperativas e associações rurais. O Sr. Presidente deu explicações sobre o assunto, sugerindo a constituição de uma comissão para se entender com o Diretor das Rendas Internas da Prefeitura, a fim de solucionar de maneira prática o assunto. Foi apurada, então, a constituição de uma comissão composta pelos srs.: Flávio da Costa Brito, Adamastor Lima e Juvenal da Silva Azevedo, para no dia imediato procurar aquela autoridade. Os presentes ficaram satisfeitos com os primeiros passos para a solução do caso. Em seguida o sr. Presidente determinou que fossem convocadas para a próxima terça-feira, todas as associações rurais e cooperativas a fim de terem conhecimento da solução dada pelas autoridades municipais, bem como, para assistirem a leitura de um memorial ao Prefeito do Distrito Federal. O sr. Manoel de Castro, presidente da Cooperativa dos Agricultores e Criadores de Campo Grande, comunicou à casa ter o Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura dado

ganho de causa à sua administração contra acusações do sr. Gil Prata, prometendo oportunamente aduzir documentos sobre o assunto. Por proposta do sr. Presidente, foi aprovada por unanimidade o envio de um ofício ao vereador Osmar Rezende agradecendo a dedicação do mesmo em favor das entidades filiadas ao DARDIF, que obtiveram subvenções municipais para o corrente ano, bem bem como para o ano vindouro. Os presentes discutiram, ainda, vários assuntos, digo, aspectos da produção e comercialização dos produtos horti-granjeiros do Distrito Federal, por parte de Associações e Cooperativas. As 17 horas, nada mais havendo, foi encerrada a sessão, marcando o sr. Presidente nova reunião para a próxima semana.

**ATA DA 64.<sup>a</sup> REUNIÃO ORDINÁRIA, SEMANAL DO DEPARTAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL, realizada em 4 de agosto de 1959, sob a presidência do Sr. FLÁVIO DA COSTA BRITO**

Masatada Togashi  
João Vieira de Oliveira  
Abel de Almeida  
Antônio Ferreira Caseiro  
Theobaldo José Ribeiro  
Jonas Passos Soares  
Flávio da Costa Brito  
Antônio Vaz  
Manoel Agapito  
Eleuzipio Cândido da Silva

Aos 4 dias do mês de agosto de 1959, presentes os srs. representantes de Cooperativas e Associações Rurais, filiados à Sociedade Nacional de Agricultura, realizou-se na sede da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, a Av. Gal. Justo, 171 - 2.<sup>o</sup> andar, mais uma reunião deste Departamento, sob a presidência do sr. Flávio da Costa Brito. Abrindo os trabalhos o sr. Presidente determinou fosse feita a leitura da ata da reunião anterior, o que foi feito, tendo sido aprovada por unanimidade, franqueada a palavra aos presentes, o Sr. Jonas Passos Soares, presidente da Associação Rural do Rio da Prata. Disse o orador que no sentido de facilitar as atividades dos lavradores ante as exigências do fisco, decidira de acôrdo com os sócios daquela Associação confeccionar uns talões para serem apresentados à fiscalização. Foram exibidos pelo sr. Jonas aos presentes os talões em apreço. O sr. Juvenal Azevedo esclareceu que a comissão da qual fazia parte estivera com o sr. Elmar Paturi, diretor das Rendas Internas e que o assunto estava praticamente resolvido, mediante um requerimento cuja cópia foi exibida e que será distribuído aos lavradores para um registro especial naquela repartição. O assunto provocou debates entre os srs. Abel de Almeida, Jonas Soares, Masatada Togashi, Flávio Brito, Agricultor Castello Borges, Juvenal Azevedo e demais presidentes, surgindo controvérsias sobre a preferência do requerimento em relação às guias. O sr. Presidente submeteu o caso à votação, saindo vitoriosa a parte fa-

vorável ao requerimento que, de ordem do sr. Presidente e por todos aprovados, foi encaminhado a um estabelecimento gráfico para a necessária confecção (1.000 exemplares) e distribuição aos presidentes de associações rurais e cooperativas na próxima terça-feira. Os presentes debateram, ainda, vários aspectos da profissão do lavrador, visando afastar o falso lavrador e denunciá-lo às autoridades, tanto de cooperativas como de associações rurais, oportunamente uma comissão do DARDIF e da UCODIF procurará as autoridades do S.E.R. da Prefeitura para propor o certificado de Agricultor por intermédio dos postos agrícolas, depois de ouvidos os presidentes de Cooperativas e Associações Rurais. Retornando a falar, o sr. Presidente deu por bem recomendado os presidentes de Cooperativas e Associações Rurais, das disposições das leis em vigor para o funcionamento das mesmas, encarecendo a necessidade de todos se legalizarem nas repartições competentes.

Obtendo a palavra o sr. Jonas Passos Soares informou à casa que, muito pesaroso tinha a comunicar que a diretoria da Associação Rural do Rio da Prata, da qual é o presidente, já se considerava resignatória, com o qual está ele solidário. Assim, indagou de como devia proceder para liquidar ou fechar aquela associação. O sr. Presidente fez ver ao orador que o assunto era de suma importância e que o sr. Jonas Passos Soares devia preliminarmente comunicar o assunto oficialmente à Sociedade Nacional de Agricultura. Todos os presentes procuraram demover o sr. Jonas da renúncia por ele apresentada, tendo o sr. Presidente convocado todos os presidentes de associações rurais para oportunamente fazerem um apelo à Diretoria da Associação Rural do Rio da Prata para a continuidade da mesma. As 17 horas, nada mais havendo para deliberação, foi encerrada a sessão, marcando o sr. Presidente nova reunião para a próxima semana.

## Necessidade de Aumento ...

(Conclusão da pág. 37)

mento. No Brasil, é possível tirar-se vantagem econômica deste fato, pois o gado é, geralmente, enviado para o matadouro com idade mais avançada do que nos Estados Unidos.

Em um dos experimentos realizados pelo IRI, foram estudados os efeitos do estilbestrol sobre novilhos de três idades diferentes. Foram comparados animais de 1, 2 e 3 anos com respeito aos seus ganhos de peso em pasto de capim Colômbio. Cada grupo de idade tinha o mesmo número de animais. A metade dos animais, em cada grupo, foi tratada com estilbestrol, o qual foi implantado sob a pele da orelha do gado sob a forma de grânulos "STIMPLANT" — 2 grânulos de 12 miligramas cada um. Os animais tratados e os animais não tratados ou testemunhas ficaram no mesmo pasto durante 140 dias. Todos os novilhos acusaram ganho de peso, mas os que foram tratados com "STIMPLANTS" registraram ganhos substancialmente maiores. O fato interessante, contudo, residiu em que o aumento de peso devido ao estilbestrol foi proporcionalmente maior entre os animais mais velhos. O hormônio aplicado

nos novilhos de 1 ano deu-lhes uma vantagem de 21 por cento, em ganho de peso, sobre os novilhos testemunhas da mesma idade. O ganho dos animais tratados de 2 anos foi 44% maior do que o dos testemunhas de igual idade. E o gado tratado de 3 anos registrou ganho de peso 58% maior que o dos novilhos testemunhas da mesma idade.

Pode-se perceber melhor o significado do ganho resultante do tratamento com o estilbestrol através do cálculo do seu valor em cruzeiros. O custo de implantação dos STIMPLANTS nos animais ficou em apenas Cr\$ 30,00. Considerando-se como sendo de ..... Cr\$ 30,00 o preço do quilo de peso morto (estimado em aproximadamente 55% do peso vivo), o lucro líquido por cabeça, resultante do tratamento, foi de .... Cr\$ 178,00 para os animais de 1 ano, de Cr\$ 331,00 para os de 2 anos, e de .... Cr\$ 387,00 para os de 3 anos. Estas cifras representam lucros líquidos para ganhos de peso registrados em apenas 140 dias.

As grandes diferenças, em favor dos animais mais velhos, mostram que tal tratamento é tremendamente vantajoso para o Brasil, pois neste país os animais têm geralmente mais de 3

anos de idade quando entram em regime de engorda para, então, serem enviados para o matadouro. Além disso, o implante na orelha — operação muito mais simples e menos dispendiosa que a prática de misturar-se o hormônio com a alimentação do gado — está em concordância com o costume brasileiro de engordar os animais no pasto.

### O EMPRÉGO DO ESTILBESTROL É ESPECIALMENTE VANTAJOSO PARA O BRASIL

A aplicação do estilbestrol nos novilhos oferece outras vantagens para o Brasil. Por meio do encurtamento do período de crescimento dos animais, o gado poderá estar preparado para o matadouro a uma idade bem menor do que a registrada atualmente. Mesmo a meta de 3 anos representa notável melhora, uma vez que, presentemente, muitos novilhos são abatidos aos 4, 5 ou mesmo 6 anos de idade.

O envio antecipado do gado para o matadouro significa, também, que uma mesma área de pasto poderá alimentar sucessivamente maior número de animais. E então, com maior número de animais por alqueire, será mais econômico melhorar os pastos, os quais, por sua vez, aumentarão ainda mais a produção de carne.

**Mãos que espalham  
SALITRE DO CHILE  
não ficam vazias...**

É MAIS LUCRATIVO MULTIPLICAR A PRODUÇÃO DE 1 ALQUEIRE COM BOM ADUBO, QUE PLANTAR TRATAR E COLHER 3 ALQUEIRES- POIS SÓ A ECONOMIA DE BRAÇOS COMPENSA FARTAMENTE O SALITRE DO CHILE É UM ADUBO NATURAL QUE REFORÇA A PRODUTIVIDADE DO SOLO EXPERIMENTE-O!

SOLICITE FOLHETOS E INFORMAÇÕES, GRATUITAMENTE.

**CADAL CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS**

**AGENTES EXCLUSIVOS DO SALITRE DO CHILE**

**PARA O DISTRITO FEDERAL, ESTADOS DO RIO E ESPÍRITO SANTO**

**RUA MÉXICO, 111 - 12.º AND. (SEDE PRÓPRIA)**

**CAIXA POSTAL 875 — TELS. 42-0881 e 42-0115**

PRÊMIOS MUNICIPAIS AOS LAVRADORES  
E CRIADORES DO DISTRITO FEDERAL  
(Continuação)

NOMES	a	b	c	d	e	f	g	h	i	Total
Antonio das Lapes Marques .....	0	2	1	2	1	2	3	0	20	31
Duarte Nunes dos Santos .....	0	2	1	2	1	2	2	0	20	30
José Soutelino .....	0	1	2	1	1	1	1	0	10	17
Amadeu de Medeiros .....	0	2	1	2	1	2	1	1	18	28
Marcolino Luiz dos Santos Silva ..	0	3	2,5	2,5	1	1,5	2,5	2	30	45
Manoel dos Santos Filho .....	0	1	0	0,5	1,5	1	1,5	0	23	28,5
Celestino dos Santos Pinheiro ...	0	1,5	2	1,5	0,5	2	2,5	2	30	41
Manoel Moraes .....	0	1,5	2,5	1,5	1	2	1,5	2	22,5	35
Manoel da Silva .....	0	2,5	1,5	2	1	1	1,5	2,5	32	44
Antonio Duarte .....	0	3	3	2	2	3,5	4,5	4	48	70
Manoel da Maia Rodrigues .....	0	3,5	3	2	3,5	2	4,5	3	48	69,5
Alexandre Sanhudo .....	0	1,5	1,5	2	2	0,5	2	3	30	41,5
Fernando de Mattos .....	0	2,5	2,5	2,5	2,5	2	2,5	2,5	35	52
Batista Duarte Dias .....	0	3	2,5	2,5	3	3	4	3	42,5	64,5

Classe IIa — Prêmio de Cr\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros) ao lavrador que apresentar, por 1 Ha., maior rendimento no cultivo de hortaliças.

II — CATEGORIA DE PRODUTIVIDADE

## Pragas e Doenças da Cebola

(Conclusão da pág. 39)

é adicionada aos 100 litros de solução.

“Ferrugem” — (Puccinia). — Nas folhas, hastes e pedúnculos florais formam-se pequenas pústulas amarelo avermelhadas ou pardacentas que se rompem, aparecendo então uma massa pulverenta (esporos) de cor amarela. As partes atacadas amarelecem e secam quando o ataque é generalizado.

Combate — Fazer os mesmos tratamentos indicados para o combate ao “mildio”.



I TORNEIO LEITEIRO — Sul de Minas — Três Corações

Plantel de vacas holandesas

## A Lavoura

a mais antiga revista agrícola em circulação no Brasil.

NOMES	a	b	c	d	e	f	g	h	i	Total
Manoel da Costa Casso .....	0	2,5	2,5	2,5	2	1,5	2,5	1,5	25	40
Manoel Fonseca de Melo .....	0	3,5	3	5	2,5	3,5	3,5	3,5	48	71,5
Manoel dos Santos Simões .....	0	1	1	1	0,5	1	1,5	2	20	28
Armando da Silva Machado .....	3,5	3,5	3	2,5	2	2	4	3,5	48	72
Joaquim Fernandes .....	0	3	2	2	1,5	1,5	2,5	2,5	42	57
Manoel de Freitas .....	0	2,5	2,5	2	2,5	2,5	3	2,5	48	65,5
Agostinho Faustino de Moura .....	0	3	3,5	2	4	4	4	3	48	71,5
José Antonio da Silva Filho .....	0	2	3	2	3	2	3	2	18	35
Carlos Patrício .....	0	3	3,5	2	4	4	4	3	48	71,5
João Fontes .....	0	3	2	2	1,5	2	2	2	24	38,5
Manoel de Carvalho .....	0	2	1	2	2	0	1	1	10	19
José de Jesus Maia .....	0	1	1	1	1	1	1	1	20	27
Hígino Manoel da Silva .....	2	2	2	1	2	1	1	2	30	43
Carlos das Neves .....	0	1	1	1	0	0	1	1	20	25
Arceu Correia .....	0	1	1	1	0	1	1,5	0	13	18,5
Ernesto Maria Ralha .....	0	1	1	1	1	1	1	1	10	17

## II — CATEGORIA DE PRODUTIVIDADE

Classe IIa — Prêmio de ....  
Cr\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros) ao lavrador que apresentar, por 1 Ha., maior rendimento no cultivo de hortaliças.

*Desclassificados — em início, prejudicados pela enchente*

1. João Lourenço
2. Manoel Gomes Garaninto
3. Sabino Joaquim
4. Valentim Mourão Gaspar
5. Avelino Miguel Simões
6. Manoel do Nascimento Carvalho
7. José da Silva
8. Antonio Gomes Garaninto
9. José Gomes da Luz
10. Manoel Antonio da Rosa
11. Manoel Simões Ferreira
12. José Gonçalves Branco
13. Antonio Pinto Maia
14. Pedro Pereira de Pinho
15. Venâncio Faustino de Alcântara
16. João de Deus da Costa

## II — CATEGORIA DE PRODUTIVIDADE

Classe IIa — Prêmio de ....  
Cr\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros) ao lavrador que apresentar, por 1 Ha., maior rendimento no cultivo de hortaliças.

*Desclassificados por terem área insuficiente*

1. Lourenço Paulo
2. Francisco Figueira
3. Josino José Martins Filho
4. Nelson Garcia
5. Daniel Joaquim de Almeida
6. Antonio Rodrigues do Tanque
7. Manoel Rodrigues do Tanque
8. João Gomes Brazão
9. Manoel da Costa
10. Paulino Blanco de Dios
11. Albano Gomes da Rocha
12. Manoel Quintino Valério

## II — CATEGORIA DE PRODUTIVIDADE

Classe IIb — Prêmio de Cr\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros) ao lavrador e criador que apresentar maior produção de ovos, tornando-se por bem um plantel de 500 (quinhentas) aves.

NOMES	a	b	c	d	e	Total
Menotti Punaro Baratta .....	59,7	18,7	2	6	2	88,5
Fernando Ribeiro Gomes .....	55,2	20	5	6	2	88,2
Carlos José Alves Rabello .....	21,6	17,1	7	6	2	53,7

*Desclassificados por não possuírem 500 aves poedeiras*

1. Luiz Guimarães Pinto
2. Antonio Mendes Barreto Vinhais

*Desclassificados por terem declarado número de aves menor, do que as que foram encontradas pela Comissão, em contagem realizada na presença do lavrador*

1. Juan Perez Rodrigues
2. José Pereira Figueiredo

## II — CATEGORIA DE PRODUTIVIDADE

Classe IIc — Prêmio de Cr\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros) ao lavrador que produzir o melhor lote de "pintos de um dia", tomando-se por base 1 (um) lote de 500 (quinhentas) cabeças.

NOMES	a	b	c	d	Total
José Antunes Rabello .....	25	20	0	10	55
Kalman Ban .....	21,9	15	10	5	51,9

*Desclassificados por não possuírem pintos*

1. Francisco Maria Ruas
2. Adolfo Fernandes Martins

*Desclassificados por não possuírem carteira de criador ou lavrador atualizada*

1. Domingos Augusto Rebelo Ferreira
2. Heráclito Guedes de Medeiros

### "FOSFATO OU ESCÓRIA THOMAS"

ADUBO UNIVERSALMENTE CONHECIDO  
Agentes em São Paulo e Rio:

**ARTHUR VIANNA CIA. DE MATERIAIS AGRÍCOLAS**

Caixa Postal, 3572 — Endereço Telegráfico: "SALITRE" — RIO DE JANEIRO

## II — CATEGORIA DE PRODUTIVIDADE

Classe II d — Prêmio de Cr\$ 30.000,00 (trinta mil cruzeiros) ao lavrador que apresentar maior produção apícola, qualitativa e quantitativamente, tomando-se por base, 5 (cinco) colméias.

NOMES	a	b	c	d	e	f	g	h	Total
Francisco Cardoso da Fonseca	16	16	8	8	8	8	8	20	92
Irineu Antonio da Silva . . . .	6,6	5	8	8	8	8	8	16	67,6
Domingos Soares Faustino ..	5,6	6,6	8	8	8	8	8	5	57,2
Celso de Moraes Maciel Did	4	3,5	8	8	8	8	8	18	65,5

*Desclassificação por não criar mais abelhas*

1. Inocência Frank

*Desclassificado por não ser lavrador registrado*

1. João Evangelista de Sá

## II — CATEGORIA DE PRODUTIVIDADE

Classe II e — Prêmio de Cr\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros) ao lavrador que produzir o melhor lote de mudas cítricas, tomando-se por base um lote de 500 (quinhentas) mudas.

NOMES	a	b	c	d	Total
José de Paula Lanna Sobrinho .....	29	24	17	10	80
Stephan Marcov .....	24,5	14	10	8,5	57

## II — CATEGORIA DE MECANIZAÇÃO

Classe única — Prêmio de Cr\$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros) ao lavrador que mediante o emprêgo de máquinas agrícolas reduzir comprovadamente os gastos de manutenção de mão de obra na sua atividade agrícola, tomando-se por base área de 5 (cinco) Ha.

NOMES	a	b	c	d	e	Total
Ikutaro Hida .....	20	20	20	20	20	100
Angeolina Crimaldi .....	10	10	2	5	3	30

## IV — CATEGORIA DE DEFESA E RECURSOS NATURAIS

Classe IVa — Prêmio de .... Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros) ao lavrador e criador que apresentar em terrenos acidentados, as práticas mais econômicas de combate à erosão e de adubação,

em uma área base de cinco (5) Ha.

*Desclassificado por não possuir área base de 5 Ha.*

1. José Alves Pereira

*Desclassificado por ter área insu-*

*ficiente o trabalhos de conservação em início e mal orientados*

1. Manuel Cimeão de Lucena

## IV — CATEGORIA DE DEFESA E RECURSOS NATURAIS

Classe IVb — Prêmio de ....

Cr\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros) ao lavrador e criador que reflorestar uma área contígua de três (3) Ha., de terrenos, fortemente acidentados, obedecendo melhor critério técnico.

*Desclassificado por não apresentar área reflorestada de 3 Ha.*

1. Rosentina Ruthe Alves

#### VI — CATEGORIA DE ABASTECIMENTO

Classe única — Prêmio de .... Cr\$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros) ao lavrador que concorrer com maior volume de produção para o abastecimento da cidade,

considerando-se a diversidade de cultura em uma área base de cinco (5) Ha.

*Desclassificados por não terem prestado informações sobre a produção*

1. Nametala Elias Fetue
2. Pedro Siqueira
3. João José Esteves da Costa
4. José Maria Bernardo
5. Maximino Madeira Filho
6. David Patrício

#### VI — CATEGORIA DE ABASTECIMENTO

Classe única — Prêmio de .... Cr\$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros)

#### V — CATEGORIA DE ECONOMIA DOMÉSTICA

Classe única — Prêmio de Cr\$ 30.000,00 (trinta mil cruzeiros) ao lavrador ou criador que apresentar maior diversidade de indústrias caseiras, como atividade subsidiária.

NOMES	a	b	c	d	e	Total
José Raimundo de Oliveira . . .	20	10	10	10	0	50

considerando-se a diversidade de cultura em uma área base de cinco (5) Ha.

*Não julgados por falta de comprovantes*

1. Antonio Joaquim Pinto
2. Rikio Sudo
3. Manoel Marques da Silva
4. João de Souza
5. Pedro Guimarães Cambuhy
6. Eudórico Antonio de Carvalho
7. Antonio Pereira Boia Filho
8. Yomoso Ucoka
9. José Vaz
10. Daniel José de Melo
11. Diamantino Pereira
12. João Benatti
13. Manoel Fernandes da Silva
14. Manoel Pinto
15. José Rodrigues

#### VI — CATEGORIA DE ABASTECIMENTO

Classe única — Prêmio de .... Cr\$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros) ao lavrador que concorrer com maior volume de produção para o abastecimento da cidade,

ros) ao lavrador que concorrer com maior volume de produção para o abastecimento da cidade, considerando-se a diversidade de cultura em uma área base de cinco (5) Ha.

*Desclassificados por não possuírem área suficiente*

1. Adelino de Azevedo
2. Dolores Alves Lima
3. Joaquim de Aquino Bitler
4. Nestor José Nunes
5. Frederico Kurz
6. Aleixo Pereira
7. Alaim Gonçalves
8. Caetano Joaquim Nunes
9. Bento Maria Garcia
10. Manoel Andrade Batista Júnior
11. José Rodrigues
12. Gabriel da Silva Lapinha
13. Angelo Hoshina
14. Ernani Vendas Rodrigues
15. Antonio Rodrigues Martins
16. Antonio de Oliveira
17. Guilhermino Pinheiro de Souza

#### VIII — COMISSÃO DE JULGAMENTO

Pela Portaria n.º 597, de 8 de setembro de 1959, publicada no Diário Municipal de 9.9.59, o Sr. Prefeito do Distrito Federal designou a Comissão de Julgamento prevista na Lei n.º 878, de 14.11.59, da qual tivemos oportunidade de participar como representante da Sociedade Nacional de Agricultura, que por força do Decreto Lei 8.217 está investida da qualidade de Federação das Associações Rurais do Distrito Federal.

E' o seguinte o teor da referida Portaria:

#### PORTARIA N.º 597, DE 8 DE SETEMBRO DE 1959

O Prefeito do Distrito Federal: tendo em vista o que consta do processo n.º 2.001.344-59, da Secretaria Geral de Agricultura, Indústria e Comércio, resolve:

— Designar o Vereador Antônio Dias Lopes, como representante da Câmara do Distrito Federal; o Professor Geraldo Goulart da Silveira, como representante do Departamento das Associações Rurais do Distrito Federal (ex-Federação das Associações Rurais do Distrito Federal); o Diretor do Departamento de Veterinária, Jacinto Machado de Mendonça Júnior, Veterinário, referência "L", matrícula número 49.529; o Diretor do Departamento de Agricultura, Roberto Ferraiolo, Veterinário, padrão "O", matrícula n.º 73.492; o Chefe do Serviço Florestal, Francisco Carlos Iglesias de Lima, Agrônomo, padrão "O", matrícula n.º 56.156; o Chefe do Serviço de Produção e Industrialização do Leite, José Nard Fernandes Lima, Veterinário, classe "N", matrícula n.º 61.534; o

Chefe do Serviço de Economia Rural, Osvaldo Luiz Cavalcanti Guimarães, Agrônomo, padrão "O", matrícula 63.661; o Chefe do Serviço de Engenharia Rural, Carlos Antônio Carvalho Cabral, Engenheiro - Auxiliar, referência "N", matrícula 76.692; o Chefe do Serviço de Avicultura e Pequenos Animais, Glycinio do Amaral Morisson, Agrônomo, padrão "O", matrícula número 59.117; o Chefe do Serviço de Sericicultura e Apicultura, Cláudio Heggendorff Monnerat, Agrônomo, padrão "O", matrícula número 52.661; e o Chefe do Serviço de Horticultura, Antônio Baptista Valentim Varella, Agrônomo-Auxiliar, referência "N", matrícula 75.982, para constituírem comissão incumbida da distribuição de prêmios municipais destinados aos lavradores e criadores que se distinguiram durante o ano agrícola, de conformidade com o que preceitua a Lei n.º 878, de 14 de novembro de 1956.

#### IX — LAVRADORES E CRIADORES PREMIADOS

A Comissão de Julgamento designada pela Portaria n.º 597 de 8-9-1959 após o estudo detalhado dos levantamentos realizados pelas Juntas Apuradoras resolveu atribuir prêmios a:

- 4 lavradores
- 2 avicultores
- 1 criador
- 1 apicultor
- 1 viveirista

Foi o seguinte o ofício encaminhado ao Secretário Geral de Agricultura, Indústria e Comércio, Dr. Lopo Coelho, pela Comissão e Julgamento integrada pelos Srs. Antônio Dias Lopes, Geraldo Goulart da Silveira, Jacinto M. Mendonça Jr., Roberto Ferraiolo, Francisco C. Iglesias de Lima, José Nardi Fernandes Lima, Osvaldo Luís G. Guimarães, Carlos Antônio Carvalho Cabral, Cláudio Heggendorff Monnerat, Glycinio do Amaral Morisson e Antônio Baptista Valentim Varella.

Ofício s/n.º

Em 15 de setembro de 1959.  
Excelentíssimo Senhor Secretário Geral:

A Comissão designada pela Portaria n.º 597, tendo em vista o levantamento efetuado pelas Juntas apuradoras dos Departamentos de Agricultura e de Veterinária, constantes dos processos números 2.031.394/59 e 2.000.563/59 — anexos —, resolve distribuir os prêmios de que trata a lei n.º 878, nas suas diversas categorias, aos seguintes lavradores:

I — **Categoria de Organização - Classe única.** Augusto Alves — prêmio de Cr\$ ... 100.000,00;

II — **Categoria de Produtividade. Classe IIa.** Armindo da Silva Machado — prêmio de Cr\$ 50.000,00;

II — **Categoria de Produtividade. Classe IIb.** Menotti Punaro Baratta — prêmio de Cr\$ 50.000,00;

II — **Categoria de Produtividade. Classe IIc.** José Antunes Rabello — prêmio de Cr\$ 50.000,00;

II — **Categoria de Produtividade. Classe IId.** Francisco Cardoso da Fonseca — prêmio de Cr\$ 50.000,00;

II — **Categoria de Produtividade. Classe IIe.** José de Paula Lanna Sobrinho — prêmio de Cr\$ 50.000,00;

II — **Categoria de Produtividade. Classe IIff.** Celso Silvério dos Reis — prêmio de Cr\$ 100.000,00;

III — **Categoria de Mecanização. Classe única.** Ikutaro Hida — prêmio de Cr\$ 100.000,00;

V — **Categoria de Economia Doméstica. Classe única.** José Raimundo de Oliveira — prêmio de Cr\$ 30.000,00.

As demais categorias não tiveram vencedores por falta de condições para julgamento pelas juntas apuradoras.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar a Vossa Excelência os protestos de estima e consideração.

Assinaturas:

Antônio Dias Lopes, Vereador;  
Geraldo Goulart da Silveira, re-

presentante do Departamento das Associações Rurais do Distrito Federal; Jacinto M. Mendonça Jr., Diretor do DVT.; Roberto Ferraiolo, Diretor do DAG; Francisco C. Iglesias de Lima, Chefe do Serviço Florestal; José Nardi Fernandes Lima, Chefe do Serviço Prod. Indust. Leite; Osvaldo Luiz G. Guimarães, Chefe do Serviço de Economia Rural; Carlos Antônio Carvalho Cabral, Chefe do Serviço de Engenharia Rural; Cláudio Heggendorff Monnerat, Chefe do Serviço de Apicultura; Glycinio do Amaral Morisson, Chefe do Serviço de Avicultura e Antônio Baptista Valentim Varella, Chefe do Serviço de Horticultura.

#### X — ENTREGA DE PREMÍOS

Em solenidade realizada em Santa Cruz, na sede do Posto Agrícola, o Sr. Prefeito do Distrito Federal fez entrega dos prêmios aos seguintes lavradores:

1. Augusto Alves, Lavrador — A melhor organização rural — Prêmio Cr\$ 100.000,00.

2. José Antunes Rabello, Avicultor — O melhor lote de pintos de um dia — Prêmio de Cr\$ 100.000,00.

3. Celso Silvério dos Reis, Criador — A melhor granja leiteira — Prêmio Cr\$ 100.000,00.

4. Ikutaro Hida, Lavrador — A melhor mecanização agrícola — Prêmio Cr\$ 100.000,00.

5. Armindo da Silva Machado, Lavrador — O maior rendimento de hortaliças por Ha. — Prêmio Cr\$ 50.000,00.

6. Menotti Punaro Baratta, Avicultor — A melhor produção de ovos — Prêmio Cr\$ 50.000,00.

7. José de Paula Lanna Sobrinho, Viveirista — O melhor lote de mudas cítricas — Prêmio Cr\$ 50.000,00.

8. Francisco Cardoso da Fonseca, Apicultor — A melhor produção apícola — Prêmio Cr\$ 30.000,00.

9. José Raimundo de Oliveira, Lavrador — A melhor indústria rural caseira — Prêmio Cr\$ 30.000,00.

A solenidade da entrega de prêmios processou-se durante o

programa de festas comemorativas do "Dia do Lavrador Carioca" que coincide com o Dia da Árvore, isto é, 21 de setembro. O programa organizado e levado a efeito, no Pôsto Agrícola localizado em Santa Cruz, foi o seguinte:

I — 9.00 horas — Palestra do Engenheiro Agrônomo CLYCI-  
NIO DO AMARAL MORISSON,  
sôbre "MANEJO NA AVICUL-  
TURA".

II — 10.00 horas — Plantio da árvore pelo Excelentíssimo Senhor Prefeito do Distrito Federal.

III — 11.00 horas — Distribuição de prêmios pelo Excelentíssimo Senhor Prefeito do Distrito Federal e Secretário da Agricultura aos melhores lavradores de 1959.

IV — 12.30 horas — Churrasco promovido pela Secretaria Geral de Agricultura com a colaboração da Sociedade Nacional de Agricultura, Conselho Regional do Serviço Social Rural, União das Cooperativas do Distrito Federal e Instituto Nacional do Mate.

V — 14.00 horas — Palestra do Engenheiro Agrônomo CHARLES F. ROBES, intitulada "AS BASES TÉCNICAS PARA RECUPERAÇÃO DA LAVOURA DO DISTRITO FEDERAL".

VI — 15.00 horas — Palestra do Engenheiro Agrônomo CLÁUDI HEGGENDORN MONNERAT, sôbre apicultura, intitulada "PRODUÇÃO DE RAINHA".

VII — 16.00 horas — Projeção de filmes e "slides" a cargo do Serviço de Avicultura e Pequenos Animais da Secretaria de Agricultura.

Durante as solenidades fêz-se ouvir a Banda de Mksica da Polícia de Vigilncia do Distrito Federal.

Compareceram à solenidade, além do Prefeito Sá Freire Alvim, o Secretário de Agricultura Dr. Lopo Coelho, o Dr. Adamastor Lima, Presidente do Conselho Regional do Serviço Social no Distrito Federal, o Deputado Breno da Silveira, os Vereadores Dias Lopes e Caldeira Alvarenga, o representante da Sociedade Nacio-

nal de Apicultura, Prof. Geraldo Goulart da Silveira, o Diretor do DARIF, Sr. Flávio da Costa Brito, Presidente de Associações Rurais do Distrito Federal, chefe de Postos Agrícolas, Diretores de Serviço da Secretaria de Agricultura do Distrito Federal, outras autoridades federais e municipais e grande número de lavradores.

## O SISTEMA COOPERATIVO DE CRÉDITO AGRÍCOLA NOS ESTADOS UNIDOS

(Conclusão da pág. 40)

### CRÉDITO A PRAZO CURTO, SEGUNDO O TIPO DE EMPRESTADOR

EMPRESTADORES	Importâncias (em milhões de dólares)	Porcentagem sôbre o total
Bancos Comerciais .....	3.308	41,8
Production Credit Associations (Associações de Crédito à Produção) .....	644	8,1
Federal Intermediate Credit Banks (Banco Federal In- termediário de Crédito) ....	62	0,8
Farmers Home Administration (Administração de Lares de Fazendeiros) .....	406	5,1
Outros .....	3.500	44,2
<b>TOTAL .....</b>	<b>7.920</b>	<b>100,0</b>

### FONTES DE CRÉDITO PARA 632 COOPERATIVAS

( 1 9 5 4 )

EMPRESTADORES	Porcentagem sôbre o total
Bancos para Cooperativas .....	57,8
Bancos Comerciais .....	10,3
Companhias de Compra e Venda e Supri- mentos .....	1,6
Cooperativas Regionais de Compra e Venda .....	2,8
Individuais .....	4,0
Companhias de Seguro .....	4,7
Certificados de dívidas .....	16,5
Fontes diversas .....	2,3
<b>TOTAL .....</b>	<b>100,0</b>

## A Lavoura

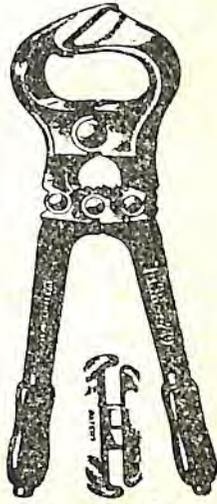
a mais antiga revista agrícola em circulação no Brasil.

CHEGOU O NOVO MODELO

# Torqueses BURDIZZO

## DE FAMA MUNDIAL

POSSUI DETENTOR DO CORDÃO, SEGURA O CORDÃO TESTICULAR NO PONTO PRECISO PARA SUA RUPTURA OU ESMAGAMENTO, SEM CORTAR NEM FERIR A PELE DO ESCROTO... NÃO CAUSA LESÕES SUSCEPTÍVEIS DE INFECCÃO



Cada torquês é acompanhada do LIVRO DA TÉCNICA PARA CASTRAR



Desenho mostrando como se separa e empurra, com o indicador e polegar da mão esquerda, o cordão direito para um lado, forçando-o contra a parede do escroto para isolá-lo, ajustando-o depois à torquês

Uma operação simples, segura e inofensiva. Qualquer fazendeiro com um ajudante, pode castrar seus animais



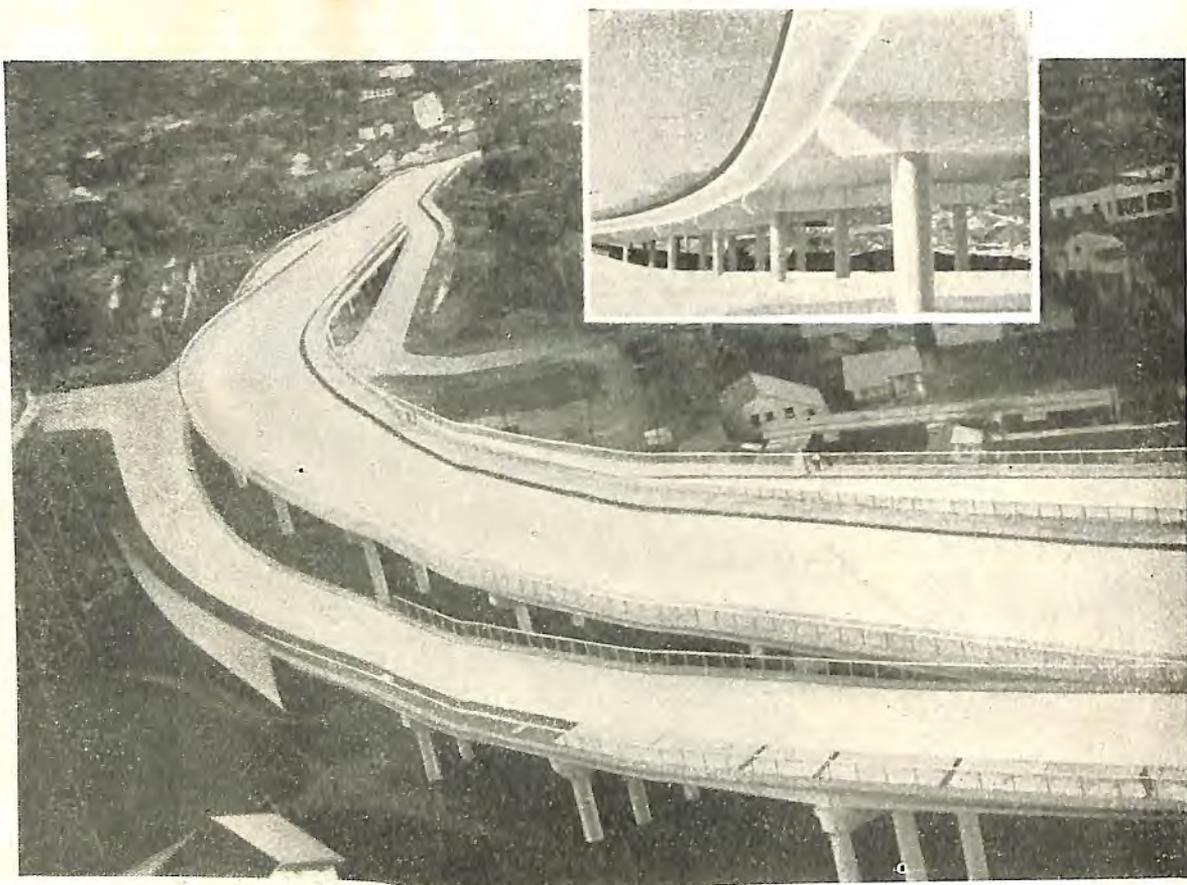
Desenho mostrando os cordões e os testículos, assim como a posição dos dedos e da torquês pronta para apertar

PARA MAIORES INFORMAÇÕES DIRIGE-SE AOS DISTRIBUIDORES  
**HERMAN JOSIAS S. A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO S. A.**

Rua dos Mercadores, 8 — RIO DE JANEIRO

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

Fabricantes: N. BURDIZZO — Torino, Itália



## obras com cimento MAUÁ

O viaduto "Prefeito Negrão de Lima", em Madureira, recentemente inaugurado, é a maior obra de concreto profendido da América do Sul e mede 1.200 metros de comprimento por vinte de largura. Na sua construção foi empregado o cimento portland "Mauá" que lhe garante segurança e durabilidade.

Projeto do Dep. de Estradas de Rodagem, da P. D. F.  
 Construção da Construtora Genesio Gouveia S. A.



**COMPANHIA NACIONAL DE CIMENTO PORTLAND**  
 Rio de Janeiro